

MESTRADO
CONTABILIDADE E CONTROLO DE GESTÃO

O Impacto das Diferenças Geracionais na Elaboração e Receção de Relatórios de Sustentabilidade na Indústria da Construção Civil

Mariana Neiva Pereira

M

2024



FACULDADE DE ECONOMIA



O IMPACTO DAS DIFERENÇAS GERACIONAIS NA ELABORAÇÃO
E RECEÇÃO DE RELATÓRIOS DE SUSTENTABILIDADE NA
INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO CIVIL

Mariana Neiva Pereira

Dissertação

Mestrado em Contabilidade e Controlo de Gestão

Orientado por

Professor Doutor Manuel Emílio Mota de Almeida Delgado Castelo Branco

2024

Nota Bibliográfica

Mariana Neiva Pereira nasceu a 18 de maio de 2000, na cidade de Viana do Castelo.

Em 2018 terminou o ensino secundário no Colégio do Minho, iniciando, nesse mesmo ano a Licenciatura em Economia na Faculdade de Economia da Universidade do Porto. Em julho de 2022 terminou o curso de Economia.

Durante a conclusão da licenciatura, estagiou na PwC (PricewaterhouseCoopers), onde exerceu a função de consultora financeira durante 9 meses.

No ano letivo de 2022/2023 ingressou no mestrado em Contabilidade e Controlo de Gestão pela mesma Faculdade, curso que terminou com média de 15 valores na parte escolar.

Desde fevereiro de 2024 até ao presente exerce funções como auditora financeira na EY (Ernst&Young).

Pretende completar o mestrado em 2024 com a defesa da presente dissertação intitulada “O Impacto das Diferenças Geracionais na Receção e Elaboração de Relatórios de Sustentabilidade na Indústria da Construção Civil”.

Agradecimentos

Os meus agradecimentos são, em primeiro lugar, para o meu orientador, Professor Doutor Manuel Emílio Mota de Almeida Delgado Castelo Branco por todo o apoio, orientação e incentivo ao longo deste processo de pesquisa. Agradeço-lhe por me desafiar a pensar criticamente e por fornecer todo o suporte necessário para que eu pudesse explorar e aprofundar o tema desta dissertação.

Agradeço aos meus pais pelo apoio incondicional e pela confiança depositada em mim ao longo de toda a minha jornada académica, não foi fácil, mas com certeza sem eles teria sido bem mais difícil. Em especial, quero agradecer ao meu pai, primeiramente por tudo, e pelo apoio fundamental para o desenvolvimento deste trabalho. Através da sua experiência, pude explorar a metodologia utilizada nesta dissertação, o que foi essencial para a construção e realização deste estudo.

Agradeço a toda a minha família, em especial ao meu irmão Gabriel, por conseguir com um sorriso tornar os meus dias mais fáceis ao longo de todos estes meses. Agradeço também aos meus amigos, por me encorajarem a continuar e a fazerem-me muitas vezes perceber o valor do meu trabalho. A todos eles, obrigada por compreenderem a minha ausência, nesta fase em que fui trabalhadora-estudante e onde o tempo foi difícil de gerir.

Ao Sá, por ter sido incansável e ter estado ao meu lado em todos os momentos, bons e maus. Por não me ter deixado desistir e por reconhecer em mim um potencial que eu própria muitas vezes não consegui ver. Obrigada por cresceres comigo.

Quero agradecer a todas as pessoas que me ajudaram a chegar até aqui, principalmente às que responderam aos formulários, permitindo que este estudo fosse possível.

Por fim, quero dedicar esta dissertação à minha avó Glória. Estejas onde estiveres, sei que estás orgulhosa!

Resumo

A indústria da construção civil é, nos dias de hoje, muito marcada pela adaptação a um desenvolvimento cada vez mais sustentável. Há um foco crescente na construção ecológica para responder a uma procura por edifícios mais eficientes em termos de energia, que utilizem materiais sustentáveis e com um impacto ambiental reduzido.

Este estudo pretende explorar o impacto das diferenças geracionais na elaboração e receção de relatórios de sustentabilidade na indústria da construção civil, um tema cada vez mais relevante no contexto atual de crescente conscientização ambiental e responsabilidade social. A análise incide em como as diferentes gerações - *Baby Boomers*, Geração X, Geração Y e Geração Z - percebem e respondem às práticas dos relatórios de sustentabilidade das organizações.

A pesquisa utiliza uma abordagem mista, com a combinação de métodos qualitativos e quantitativos, incluindo formulários a profissionais de diferentes gerações da área da construção civil, com foco numa só empresa dessa mesma indústria e uma análise de conteúdo às respostas dadas e ainda à entrevista feita ao Diretor Geral da mesma. Os resultados revelam que cada geração tem preferências distintas na forma e no conteúdo dos relatórios de sustentabilidade. Por exemplo, enquanto os *Baby Boomers* tendem a valorizar mais dados financeiros e o desempenho histórico, a Geração Y e a Geração Z demonstram uma maior preocupação com o impacto ambiental e social, preferindo relatórios mais transparentes.

As conclusões sugerem que a empresa deve adaptar as suas estratégias de comunicação de sustentabilidade para atender às expectativas variadas das audiências geracionais, promovendo uma maior eficácia na comunicação. Além disso, este estudo aponta para a necessidade de uma maior educação e sensibilização sobre práticas sustentáveis para todas as gerações.

Palavras-chave: Relato de sustentabilidade; Ambiente, Social e Governança; *Baby Boomers*, Geração X; Geração Y; Geração Z; Diferenças geracionais no trabalho; Indústria da construção civil

Abstract

The construction industry today is increasingly marked by its adaptation to sustainable development. There is a growing focus on green building practices to meet the demand for more energy-efficient buildings that use sustainable materials and have a reduced environmental impact.

This study aims to explore the impact of generational differences on the preparation and reception of sustainability reports within the construction industry, a topic that is becoming increasingly relevant in the current context of heightened environmental awareness and social responsibility. The analysis focuses on how different generations - Baby Boomers, Generation X, Generation Y (Millennials) and Generation Z - perceive and respond to the sustainability reporting practices of organizations.

The research employs a mixed-methods approach, combining qualitative and quantitative methods, including surveys of professionals from different generations within the construction industry, focusing on a single company in this sector, and conducting content analysis of the responses given, as well as an interview with the company's General Manager. The findings reveal that each generation has distinct preferences regarding the format and content of sustainability reports. For instance, while Baby Boomers tend to value financial data and historical performance, Generation Y and Generation Z show a greater concern for environmental and social impact, preferring more transparent reports.

The conclusions suggest that the company should adapt its sustainability communication strategies to meet the diverse expectations of different generational audiences, thereby enhancing communication effectiveness. Furthermore, this study highlights the need for greater education and awareness about sustainable practices for all generations.

Keywords: Sustainability Reporting; Environment, Social and Governance (ESG); Baby Boomers, Generation X, Generation Y, Generation Z; Generational differences at work; Construction Industry

Índice

1. Introdução	1
2. Revisão de Literatura.....	6
2.1. Relato de Sustentabilidade.....	6
2.1.1. Conceito de Relato de Sustentabilidade.....	6
2.1.2. Relatórios de Sustentabilidade.....	7
2.2. Sustentabilidade na Construção Civil	8
2.2.1. Conceitos e Definições.....	9
2.2.2. Importância e Benefícios do Relato da Sustentabilidade	11
2.3. As Diferentes Gerações	13
2.3.1. Características das Gerações.....	13
2.3.2. Impacto das Diferenças Geracionais no Ambiente de Trabalho.....	15
3. Metodologia Adotada	19
3.1. Objetivo da Metodologia.....	20
3.2. Seleção da Amostra	21
3.3. Recolha de dados	24
3.4. Análise de Conteúdo	25
3.4.1. Limitações à Análise de Conteúdo	28
4. Análise dos Resultados	30
4.1. Análise dos Dados Socioeconómicos – Perfil dos Inquiridos.....	30
4.2. Preferências na Elaboração dos Relatórios de Sustentabilidade.....	34
4.3. Receção dos Relatórios pelas Diferentes Gerações.....	38
5. Conclusão	43
5.1. Principais Conclusões.....	43
5.2. Limitações do Estudo	44
Referências Bibliográficas.....	45
Anexos	51

Anexo I: Formulário “O Impacto das Diferenças Geracionais na Elaboração dos Relatórios de Sustentabilidade na Indústria da Construção Civil”	51
Anexo II: Formulário “O Impacto das Diferenças Geracionais nos Relatórios de Sustentabilidade na Indústria da Construção Civil”	55
Anexo III: Respostas ao Formulário “O Impacto das Diferenças Geracionais na Elaboração dos Relatórios de Sustentabilidade na Indústria da Construção Civil”	59
Anexo IV: Respostas ao Formulário “O Impacto das Diferenças Geracionais nos Relatórios de Sustentabilidade na Indústria da Construção Civil”	64
Anexo V: Entrevista ao Diretor Geral da Empresa em Análise	69

Índice de Figuras

Figura 1 - Exemplo de índice de um relatório de sustentabilidade de uma empresa de construção civil.....	8
Figura 2 - Etapas da Análise de Conteúdo (Adaptado Bardin, 2013).....	26
Figura 3 - Resultados da questão “Qual é a sua faixa etária?” nos 2 formulários.	32
Figura 4 - Resultados da questão “Qual é o seu gênero?” nos 2 formulários.	33
Figura 5 - Resultados da questão “Qual é o seu departamento na empresa?” nos 2 formulários.	34
Figura 6 - Resultados da questão “Com que frequência participa na elaboração de relatórios de sustentabilidade?”	35

Índice de Quadros

Quadro 1 - Caracterização da Amostra.	31
Quadro 2 - Quantidade de colaboradores no “passo a passo” da elaboração dos relatórios.	35
Quadro 3 - Respostas dos colaboradores às restantes questões do 1º Formulário (Anexo I e III).	37
Quadro 4 - Respostas dos colaboradores às restantes questões do 2º Formulário (Anexo II e IV).....	40

1. Introdução

O tema da sustentabilidade tem ganho uma crescente relevância nas últimas décadas, especialmente no contexto da construção civil, uma das indústrias mais impactantes em termos de consumo de recursos naturais e geração de resíduos (Kibert, 2016). Este setor é responsável por uma parte significativa das emissões globais de carbono, consumo de energia e produção de resíduos sólidos, destacando a urgência de práticas sustentáveis para mitigar os impactos ambientais negativos (Fórum Económico Mundial, 2016; Banco Mundial, 2012). A integração da sustentabilidade nas operações da construção civil é, portanto, não só uma exigência ética e ambiental, mas também uma obrigação económica e social.

O impacto das diferenças geracionais na elaboração e receção de relatórios de sustentabilidade tem emergido como um tema de crescente importância no contexto empresarial moderno. Com base no artigo de Kakarich et al. (2023), esta dissertação visa analisar as percepções das distintas gerações de profissionais relativamente à criação e interpretação dos relatórios de sustentabilidade e, por conseguinte, como estas diferenças podem moldar o comprometimento das organizações com a sustentabilidade. Conforme apontado por Hult et al. (2020), a compreensão das preferências e valores geracionais é crucial para a implementação bem-sucedida das práticas sustentáveis.

Os relatórios de sustentabilidade são ferramentas essenciais para comunicar as iniciativas e desempenho das empresas em relação a práticas sustentáveis. Estes documentos permitem que as empresas demonstrem transparência, responsabilidade e compromisso com o desenvolvimento sustentável. Servem como uma ponte entre a empresa e os *stakeholders*, fornecendo informações detalhadas sobre como as empresas estão a gerir os seus impactos ambientais, sociais e económicos. No entanto, a eficácia desses relatórios depende significativamente de como são elaborados e recebidos, e é aqui que as diferenças geracionais podem desempenhar um papel crucial (García-Sánchez, 2020).

As gerações presentes no mercado de trabalho hoje - *Baby Boomers*, Geração X, Geração Y (*Millennials*) e Geração Z - trazem consigo diferentes valores, expectativas e experiências que influenciam as suas percepções sobre a sustentabilidade (García-Madariaga, 2023).

Estas diferenças geracionais influenciam a forma como os profissionais percebem a sustentabilidade, mas também como se envolvem na elaboração e interpretação dos

relatórios de sustentabilidade. Por exemplo, os *Baby Boomers* podem tender a focar-se mais na conformidade regulatória e em práticas tradicionais de responsabilidade social corporativa, enquanto a Geração Y e a Geração Z podem pressionar por uma maior transparência e inovação (Francis, 2018). A capacidade das empresas de construção civil para navegar e integrar as diversas perspectivas pode ser determinante para o sucesso da implementação das estratégias de sustentabilidade.

De acordo com Glass (2012, p. 87) a indústria da construção tem um “papel importante a desempenhar no planeamento sustentável para abordar o “resultado triplo”: uma combinação de preocupações ambientais, económicas e sociais” (Elkington, 1994). Esta indústria é “um dos maiores consumidores mundiais de matérias-primas e geradores de resíduos, sendo responsável por 25-40 e 50% do total mundial de emissões de carbono) e de resíduos sólidos” (Zhang et al., 2023, p. 2124).

Além da pressão dos mercados e das expectativas dos consumidores, as empresas de construção civil também enfrentam a necessidade de atrair e reter talentos de diferentes gerações. As novas gerações de profissionais, especialmente a Geração Y e a Geração Z, demonstram uma preferência clara por trabalhar em organizações que adotem e também promovam práticas mais sustentáveis (Deloitte, 2019). Esta tendência reforça a importância de alinhar as práticas e a comunicação sobre a sustentabilidade com os valores e as expectativas das diversas gerações presentes no ambiente de trabalho.

Com a crescente consciência e expectativa da sociedade, as empresas de construção civil enfrentam uma pressão constante para se tornarem cada vez mais ambientalmente conscientes e socialmente responsáveis. Esta pressão é evidenciada pela procura crescente por práticas de construção sustentável e pela necessidade de transparência nas operações empresariais, manifestada através dos relatórios de sustentabilidade. Estes relatórios são ferramentas cruciais para comunicar os esforços e os compromissos das empresas com a sustentabilidade, tendo o papel de promover a responsabilidade social na organização e para demonstrar conformidade com a regulação ambiental e social.

Kahn et al. (2018) destacam a necessidade de adaptação das estratégias de sustentabilidade às características específicas de cada geração no ambiente de trabalho. Esta adaptação é fundamental para assegurar que as práticas sustentáveis são implementadas,

aceites e promovidas por todos os níveis de uma organização. A análise das diferenças geracionais no contexto dos relatórios de sustentabilidade oferece uma visão valiosa sobre como otimizar a comunicação das práticas sustentáveis.

Portanto, a análise das diferenças geracionais na elaboração e recepção de relatórios de sustentabilidade é fundamental para entender como as empresas de construção civil podem melhorar a comunicação das práticas sustentáveis. Esta dissertação procura contribuir para o corpo de conhecimento existente, fornecendo informações sobre como as características específicas de cada geração influenciam a forma como os relatórios de sustentabilidade são concebidos, estruturados e interpretados. Compreender estas dinâmicas pode ajudar as empresas a desenvolver estratégias mais eficazes para atrair todas as gerações dos *stakeholders*, promovendo uma cultura corporativa mais inclusiva e alinhada com os princípios do desenvolvimento sustentável.

O enquadramento geral desta dissertação situa-se na interseção entre a sustentabilidade na construção civil e as diferenças geracionais. Ao explorar como as percepções, valores e expectativas geracionais influenciam a elaboração e recepção dos relatórios de sustentabilidade, este estudo pretende oferecer uma visão detalhada e abrangente dos desafios e oportunidades que a diversidade geracional apresenta para a indústria da construção civil. Através desta análise, espera-se contribuir para a melhoria das práticas de sustentabilidade e para a promoção de uma abordagem eficaz na comunicação dos esforços e compromissos ambientais das empresas do setor.

O principal objetivo desta dissertação é analisar o impacto das diferenças geracionais na elaboração e recepção de relatórios de sustentabilidade na indústria da construção civil. Este objetivo central desdobra-se em vários objetivos específicos que guiam a pesquisa e a análise.

Primeiramente, é necessário analisar a percepção e valorização da sustentabilidade entre diferentes gerações. Investigaremos como diferentes gerações - *Baby Boomers*, Geração X, Geração Y (*Millennials*) e Geração Z, percebem e valorizam a sustentabilidade. Compreender como cada grupo geracional define e prioriza a sustentabilidade é crucial para adaptar as práticas empresariais e a comunicação de acordo com essas percepções. Em segundo lugar, serão analisadas as variações nos comportamentos e nas prioridades em relação à adoção de práticas sustentáveis entre as gerações. Estudar estas diferenças comportamentais e de

prioridade fornecerá uma visão sobre as motivações e barreiras enfrentadas por cada geração ao adotar as práticas sustentáveis.

Outro objetivo é examinar a recepção e interpretação dos relatórios de sustentabilidade. Isto envolve estudar como as diferentes gerações interpretam e valorizam a informação contida nos relatórios de sustentabilidade. Analisar a forma como cada geração compreende e utiliza as informações dos relatórios pode ajudar a identificar oportunidades para melhorar a clareza e a eficácia da comunicação.

Por fim, é importante avaliar a influência das características geracionais na elaboração de relatórios de sustentabilidade. Serão identificadas as características específicas de cada geração de modo a se perceber como é que estas impactam a forma como os relatórios de sustentabilidade são concebidos e estruturados na indústria da construção civil.

A escolha do tema desta dissertação é motivada por vários fatores inter-relacionados, refletindo a relevância contemporânea e a importância prática do estudo das diferenças geracionais no contexto da sustentabilidade.

Primeiramente, a importância crescente da sustentabilidade na indústria da construção civil é um fator motivador significativo. A indústria da construção civil é uma das maiores consumidoras de recursos naturais e geradoras de resíduos no mundo. Esta realidade sublinha a necessidade urgente de práticas mais sustentáveis no setor. Com o aumento das regulamentações ambientais e das expectativas dos consumidores, as empresas de construção civil estão sob crescente pressão para adotar e comunicar práticas sustentáveis de maneira mais eficaz.

A presença simultânea de diversas gerações no ambiente de trabalho é outra motivação importante. As organizações contemporâneas, especialmente na construção civil, são compostas por uma força de trabalho multigeracional. Cada uma dessas gerações traz perspectivas, valores e expectativas diferentes em relação à sustentabilidade. A gestão eficaz dessa diversidade geracional representa desafios e oportunidades para as empresas.

Deste modo, a metodologia adotada para investigar o impacto das diferenças geracionais na elaboração e recepção dos relatórios de sustentabilidade na indústria da construção civil incluiu a aplicação de dois formulários e uma entrevista ao Diretor Geral da

empresa. A análise dos dados foi conduzida utilizando métodos quantitativos, com a apresentação dos resultados em tabelas. Os principais resultados indicaram divergências nas percepções entre diferentes gerações, com as gerações mais jovens a demonstrar uma maior valorização da transparência e práticas sustentáveis nos relatórios em comparação às gerações mais velhas.

Por fim, esta dissertação encontra-se dividida em 5 partes. Em primeiro lugar é feita uma introdução à problemática a ser desenvolvida e uma breve referência às motivações que levaram à escolha deste tema para a dissertação.

No capítulo seguinte apresenta-se uma revisão de literatura que se encontra dividida em 3 partes. Na primeira parte é dado a conhecer o conceito de sustentabilidade empresarial. Na segunda parte falo sobre a sustentabilidade na construção civil, qual a sua importância, o modo como é apresentada dentro da indústria e quais são os seus benefícios presentes e futuros. Ainda dentro do capítulo dedicado à revisão de literatura, abordo as diferentes gerações que servem como base deste estudo, apresento alguns estudos relevantes sobre as diferentes características das mesmas e qual o seu impacto no ambiente de trabalho.

No terceiro capítulo desenvolve-se a metodologia adotada. É referido o método de seleção da amostra, da recolha de dados e apresentada a análise de conteúdo bem como algumas das suas virtudes e limitações.

No capítulo 4 é feita a análise dos resultados obtidos, onde é apresentada uma breve discussão sobre os resultados conseguidos e quais as suas implicações na indústria da construção civil.

No capítulo 5 são apresentadas as conclusões deste estudo, assim como algumas limitações do mesmo.

Por fim são citadas as referências bibliográficas utilizadas, seguidas dos anexos.

2. Revisão de Literatura

Neste capítulo 2, numa primeira parte será feita a abordagem de forma breve ao relato de sustentabilidade, de forma a dar a compreender de que maneira este tema tem vindo a ser tratado ao longo dos tempos e a consequente importância que cada vez mais tem. Numa segunda parte será feito um enquadramento acerca do relato da sustentabilidade, especificamente, na indústria da construção civil. Por fim, falarei das diferentes gerações e de como estas se comportam no ambiente de trabalho.

2.1. Relato de Sustentabilidade

No contexto da elaboração e receção dos relatórios de sustentabilidade na indústria da construção civil, a conformidade com as novas diretrizes europeias e internacionais torna-se crucial. A Diretiva Europeia de Relato de Sustentabilidade (CSRD) e as Normas Europeias de Relato de Sustentabilidade (ESRS) impõem requisitos detalhados que visam assegurar que as empresas fornecem informações precisas, suscetíveis de comparação e compreensíveis sobre os impactos ambientais, sociais e económicos (Hummel, 2024). Essas normas exigem que as empresas divulguem dados não financeiros de forma robusta, garantindo que os relatórios são úteis para os investidores e para as outras partes interessadas (KPMG International, 2022).

Além disso, as normas do International Sustainability Standards Board (ISSB) da IFRS Foundation proporcionam um quadro global para o relato de sustentabilidade, complementando as exigências europeias (Hummel, 2024). Estas normas globais procuram harmonizar a divulgação de informações de sustentabilidade em diferentes jurisdições, facilitando a comparação entre empresas de diferentes países e setores. A integração dessas normas no processo de relato na indústria da construção civil é essencial para corresponder às expectativas regulamentares europeias (KPMG International, 2022).

2.1.1. Conceito de Relato de Sustentabilidade

Os relatórios de sustentabilidade têm se tornado uma prática essencial para as empresas que desejam comunicar o seu desempenho em termos de responsabilidade social, ambiental e económica. Esses relatórios ajudam a promover a transparência e a

responsabilidade corporativa, mas também servem como uma ferramenta estratégica para a gestão de riscos e oportunidades relacionadas com a sustentabilidade. Segundo o Fórum Económico Mundial (2016), os relatórios de sustentabilidade são fundamentais para demonstrar o compromisso das empresas com a gestão sustentável e para responder às crescentes expectativas dos *stakeholders* (Gray *et al.*, 1995).

O relato de sustentabilidade combina na análise da performance financeira e não financeira de uma empresa. Consiste num consenso das áreas sobre as quais se caracteriza a sustentabilidade, considerando que esta se divide em 3: a dimensão económica, a ambiental e a social. É o chamado *triple bottom line*, conceito que deriva do Relatório Our Common Future e introduzido pela primeira vez por Elkington (1994).

Este relato de sustentabilidade permite uma monitorização contínua das atividades, de modo a dar a entender à organização quais são as áreas de melhoria e a estabelecer metas para reduzir o seu impacto ambiental. Uma abordagem responsável pode melhorar a imagem da empresa, aumentando a confiança dos consumidores e das outras partes interessadas.

São várias as normas sobre as quais as organizações se têm que guiar para a elaboração dos relatórios de sustentabilidade sendo os mais reconhecidos o GRI (*Global Reporting Initiative*) e o SASB (*Sustainability Accounting Standards Board*).

2.1.2. Relatórios de Sustentabilidade

Os relatórios de sustentabilidade são documentos formais que as empresas utilizam para divulgar as suas políticas, práticas e desempenho em áreas como o meio ambiente, a responsabilidade social e corporativa. Estes relatórios fornecem uma visão abrangente das atividade empresariais e destacam os esforços para minimizar os impactos negativos e maximizar os benefícios sociais e ambientais. Na Figura 1, observa-se um exemplo de índice de um relatório de sustentabilidade (com o nome da empresa ocultado para garantir a confidencialidade). O relatório inicia-se com uma visão geral abrangente sobre a empresa e, posteriormente, concentra-se na sua performance ambiental. O documento termina com o destaque das ações que esta empresa de construção civil poderá adotar para contribuir para um mundo mais sustentável. A elaboração de relatórios de sustentabilidade é uma prática que permite às empresas não só relatar as suas realizações, mas também identificar as áreas

de melhoria contínua e desenvolver estratégias mais eficazes para a gestão sustentável (KPMG, 2017).



1	Letter from the Managing Director	2
2	At a glance	4
3	Details of our environmental performance	10
4	approach to global sustainability	112

Figura 1 - Exemplo de índice de um relatório de sustentabilidade de uma empresa de construção civil.

Nos últimos anos, tem-se assistido a uma série repetitiva da publicação destes relatórios, confirmando que já não se limita apenas a um nicho de mercado, mas sim a uma prática que se tornou comum por parte de muitas empresas (KPMG, 2022).

Esses relatórios incluem informações sobre uma ampla gama de tópicos, desde a gestão de resíduos e emissões de carbono até à inclusão social e aos direitos humanos. São projetados para comunicar de maneira eficaz as estratégias e os resultados das empresas no campo da sustentabilidade, demonstrando como estão a trabalhar para alcançar as metas de longo prazo e atender às expectativas dos *stakeholders*. A elaboração de relatórios de sustentabilidade é um processo complexo que requer a recolha e a análise de dados de diversas áreas da empresa, o que pode ser facilitado pelo uso de padrões e diretrizes internacionalmente reconhecidos, como os fornecidos pelo GRI (*Global Reporting Initiative*).

Cortés *et al.* (2023) analisam o estado atual do relato de sustentabilidade na indústria da construção, apontando para a necessidade de padronização e melhoria na qualidade das informações divulgadas, refletindo muito trabalho neste sentido por parte das empresas. Além disso, Kazemi *et al.* (2023) sugerem que pesquisas futuras devem focar em métodos para tornar esses relatórios mais consistentes e comparáveis entre as diferentes organizações.

2.2.Sustentabilidade na Construção Civil

No contexto da construção civil, Siew *et al.* (2013) exploram a relação entre as práticas de

sustentabilidade e o desempenho financeiro das empresas de construção, destacando a importância de um relato eficaz para alinhar objetivos financeiros e de sustentabilidade.

A sustentabilidade na construção civil é um tema de cada vez maior importância devido ao significativo impacto ambiental, económico e social deste setor. Arruda *et al.* (2013) analisam as práticas organizacionais no setor da construção, destacando como as empresas integram a sustentabilidade nas operações de modo a melhorar o seu desempenho ambiental.

A construção civil é um dos maiores consumidores de recursos naturais e geradores de resíduos, o que torna crucial a adoção de práticas sustentáveis para minimizar esses impactos negativos. De acordo com a *International Energy Agency* (2019), o setor da construção civil é responsável por aproximadamente 36% do consumo global de energia e 39% das emissões de CO₂ (dióxido de carbono) relacionadas com a energia. Cada vez mais a indústria da construção tem um papel ativo no desenvolvimento sustentável, pois este demonstra a interconexão entre as ações da construção civil e os três pilares da sustentabilidade: o ambiental, o social e o económico.

2.2.1. Conceitos e Definições

A sustentabilidade na construção civil é um conceito que envolve a adoção de práticas e técnicas centradas na minimização dos impactos ambientais, sociais e económicos nas atividades da construção. Mas o que significam na prática estes 3 impactos que tenho vindo constantemente a abordar?

Estes 3 impactos são fundamentais para avaliar as consequências das atividades humanas sobre o meio ambiente, a sociedade e a economia. Isto é, sustentabilidade nem sempre significa o mesmo, ou não tem concretamente uma só definição, uma vez que depende de variados fatores em diferentes e também variados momentos. Os impactos ambientais referem-se às alterações nos ecossistemas e nos recursos naturais resultantes das atividades humanas (Stern, 2004). Por sua vez, os impactos sociais envolvem mudanças nas condições de vida das pessoas e nas dinâmicas comunitárias causadas por atividades económicas e políticas (Cernea, 1997). Por fim, os impactos económicos referem-se às consequências das atividades humanas sobre o desenvolvimento económico, a distribuição de recursos e o funcionamento dos mercados (Dasgupta, 2004).

Portanto, o conceito de sustentabilidade na construção civil vai além do simples cumprimento de normas ambientais, englobando uma visão abrangente do ciclo de vida dos edifícios e infraestruturas, desde a seleção de materiais até a demolição e à exclusão final (Hill *et al.*, 1997).

No contexto da construção civil, a sustentabilidade manifesta-se em várias dimensões. Um dos principais focos é a eficiência energética, com o objetivo de reduzir o consumo de energia durante a construção e a operação dos edifícios. Esse objetivo pode ser alcançado pelo uso de materiais que promovam o isolamento térmico, sistemas de iluminação e ventilação naturais e a integração de diversas fontes de energia renovável (Ding, 2008).

Além disso, a gestão eficiente de recursos é fundamental na construção sustentável. Isso inclui a redução do consumo de água, a escolha de materiais reciclados ou de baixo impacto ambiental e a minimização de resíduos durante a obra. O uso de materiais recicláveis e renováveis envolve a escolha de materiais que têm um menor impacto ambiental ao longo de seu ciclo de vida, como madeira certificada, betão armado reciclado e materiais de construção com baixo conteúdo de carbono. A reutilização e reciclagem de materiais também desempenham um papel crucial nesse processo, ajudando a reduzir a procura por recursos naturais e a geração de resíduos (John *et al.*, 2003).

Outro aspeto essencial é a criação de ambientes saudáveis para os ocupantes dos edifícios. Isso apresenta implicações na escolha de materiais que não emitam compostos orgânicos voláteis ou outras substâncias prejudiciais, além da implementação de sistemas que assegurem uma boa qualidade do ar interno e conforto térmico (Kibert, 2016).

A sustentabilidade na construção civil também está relacionada com o planeamento urbano sustentável, onde os projetos são concebidos para se integrarem de forma harmoniosa no ambiente local, contribuindo para a qualidade de vida das comunidades ao seu redor. Isso inclui a criação de áreas verdes, a promoção da mobilidade sustentável e a garantia de acessibilidade para todos os habitantes (Shen *et al.*, 2010).

Assim, a sustentabilidade na construção civil não é só uma tendência, mas uma necessidade urgente para garantir que o desenvolvimento urbano ocorra de forma responsável e equilibrada, “satisfazendo as necessidades das gerações atuais sem

comprometer a capacidade das gerações futuras de satisfazerem as suas próprias necessidades” (WCED, 1987).

A sustentabilidade na construção civil envolve a aplicação de princípios e práticas que promovem o uso eficiente de recursos, a minimização de resíduos e emissões e a criação de ambientes construídos que são economicamente viáveis, socialmente equitativos e ambientalmente responsáveis. Entre os principais conceitos relacionados com a sustentabilidade na construção civil estão a eficiência energética, o uso de materiais recicláveis e renováveis, a gestão sustentável de resíduos e a construção de edificações que promovem a saúde e o bem-estar dos ocupantes, como acabei de descrever anteriormente. Segundo Kibert (2016), a sustentabilidade na construção civil é alcançada através da integração de princípios de design sustentável, tecnologias verdes e práticas de construção responsável.

É de acrescentar que Berardi (2012) discute os sistemas de avaliação de sustentabilidade no setor, dando ênfase a como as classificações e os edifícios avaliados ajudam a promover práticas mais sustentáveis dentro da indústria. Estas classificações referem-se aos níveis de desempenho que os sistemas de avaliação atribuem aos edifícios com base no quão bem eles respondem aos critérios de sustentabilidade estabelecidos. Essas classificações desempenham um papel importante em promover práticas mais sustentáveis dentro da indústria da construção. Isso ocorre porque, ao estabelecer padrões claros de sustentabilidade, esses sistemas incentivam as empresas de construção a adotar práticas mais verdes para alcançar certificações altas, o que pode melhorar a sua reputação e atratividade no mercado.

2.2.2. Importância e Benefícios do Relato da Sustentabilidade

A sustentabilidade na construção civil é fundamental para promover práticas responsáveis e eficientes que minimizem impactos ambientais e sociais. Este processo envolve a comunicação transparente das iniciativas sustentáveis de uma empresa, bem como a avaliação do seu desempenho em relação a critérios de sustentabilidade.

O relato da sustentabilidade numa empresa vai proporcionar uma visão clara e detalhada do desempenho da empresa em relação aos critérios ambientais, sociais e económicos, fortalecendo a transparência e a credibilidade da empresa, ajudando a construir a confiança com os *stakeholders*, incluindo clientes, investidores e reguladores (Gibson, 2006).

O setor da construção civil está cada vez mais sujeito a regulamentações e padrões associados à sustentabilidade. Os relatórios de sustentabilidade ajudam as empresas a cumprir os requisitos legais e normativos, além de corresponder às expectativas crescentes do mercado por práticas mais responsáveis e sustentáveis (Dresner, 2008).

O processo de elaboração de relatórios de sustentabilidade permite à partida uma análise crítica das operações e práticas da empresa, facilitando a identificação das áreas que precisam de uma melhoria e a implementação de estratégias que otimizem os recursos e reduzam o seu impacto ambiental (Hahn *et al.*, 2013).

De forma a poder compreender qual o interesse do relato da sustentabilidade nos dias de hoje e principalmente na indústria da construção são vários os benefícios que posso apontar consoante a minha revisão de literatura. A incorporação estratégica da sustentabilidade pode impactar positivamente o desempenho de sustentabilidade e a marca das empresas, reforçando a sua posição no mercado (Kinnunen *et al.*, 2022). A sustentabilidade é cada vez mais valorizada por consumidores e investidores, que preferem empresas que demonstram compromisso com a responsabilidade ambiental e social (Porter *et al.*, 2006).

O relato da sustentabilidade ajuda também na identificação e gestão dos riscos associados às operações da construção civil, como impactos ambientais e questões sociais. A gestão proativa destes riscos pode prevenir problemas futuros e reduzir custos associados a multas, reparos e danos à reputação (Elkington, 1997).

Investidores e instituições financeiras estão cada vez mais focados em critérios ambientais, sociais e de responsabilidade corporativa ao avaliar as oportunidades de investimento. As empresas que apresentam relatórios de sustentabilidade detalhados e demonstram uma boa performance em sustentabilidade terão à partida mais hipóteses de obter financiamentos e apoios dos investidores (Sullivan *et al.*, 2017).

Os relatórios de sustentabilidade promovem também um diálogo mais aberto com as partes interessadas, incluindo clientes e funcionários, o que pode levar a um maior apoio para projetos e iniciativas da empresa, além de contribuir para a construção de uma boa reputação e relações positivas (Freeman, 1984).

Economicamente, as práticas sustentáveis podem resultar em redução de custos operacionais através de eficiência energética e gestão eficiente de recursos. A construção sustentável também pode aumentar o valor dos imóveis, atrair investidores e melhorar a reputação das empresas no mercado. Os investimentos em construção sustentável podem oferecer retorno financeiro positivo a longo prazo, devido à redução de custos operacionais e ao aumento da procura por edifícios sustentáveis (McKinsey *et al.*, 2019).

O relato de sustentabilidade na construção civil é uma prática essencial que oferece numerosos benefícios, desde a melhoria da transparência e credibilidade até a vantagem competitiva e acesso a financiamento. Ao adotar e relatar práticas sustentáveis, as empresas atendem às exigências regulatórias e de mercado, mas também contribuem para um desenvolvimento mais responsável e equilibrado.

2.3. As Diferentes Gerações

Compreender as características e o impacto das diferentes gerações no ambiente de trabalho é fundamental para a gestão eficaz e para a promoção da sustentabilidade. Este é o principal objetivo desta dissertação: dissecar o que cada geração pensa concretamente sobre as mudanças dos tempos, principalmente sobre o tema da sustentabilidade e de que maneira os valores intrínsecos a cada uma delas vai contribuir ou não de maneira diferente para a elaboração de relatórios de sustentabilidade. Cada geração traz valores, expectativas e comportamentos distintos que influenciam a forma como percebem as práticas sustentáveis. As diferenças geracionais podem afetar significativamente a dinâmica do ambiente de trabalho e a implementação de iniciativas de sustentabilidade (Twenge, 2010).

2.3.1. Características das Gerações

Karl Mannheim, um sociólogo húngaro-alemão terá sido a primeira pessoa a categorizar as gerações, usando rótulos mundialmente conhecidos para os diferentes grupos etários. No seu ensaio em 1928, Mannheim argumentou que a geração é uma das formas pelas quais a mudança social pode ser analisada. Sugeriu que “as pessoas nascidas em períodos de tempo próximos compartilham experiências históricas e sociais que moldam as suas visões do mundo da maneira única, diferenciando-as de outras gerações” (Mannheim, 1952).

No entanto, o conceito de categorizar gerações em: *Baby Boomers*, Geração X, Geração Y (*Millennials*) e Geração Z, foi popularizado mais tarde por autores como William Strauss e Neil Howe, que desenvolveram uma teoria cíclica das gerações nos seus estudos.

De forma a compreender melhor como cada geração pode ou não pensar vou antes dar a conhecer quais as características base de cada uma delas. Os *Baby Boomers*, nascidos entre 1946 e 1964, nomeados pelo “*boom*” populacional pós-Segunda Guerra Mundial, cresceram durante um período de grande prosperidade económica. São frequentemente associados à revolução cultural dos anos 60 e ao surgimento do movimento dos direitos civis. São caracterizados pelo seu forte compromisso com o trabalho e lealdade às organizações. Esta geração tende a valorizar a estabilidade no emprego e a conformidade com as normas e regulamentos (Howe *et al.*, 1991). Os *Baby Boomers* valorizam, geralmente, a estabilidade e podem ter uma visão mais tradicional dos negócios e do desenvolvimento sustentável.

A Geração X, nascida entre 1965 e 1980, conhecida como a geração “*latchkey*” (devido ao facto de que muitas das crianças desta geração voltavam para casas vazias após a escola, pois ambos os pais estavam a trabalhar) é frequentemente caracterizada pela sua independência e ceticismo. Cresceram num período de transição tecnológica, o que os faz muitas vezes valorizar a eficiência e a inovação. São conhecidos pela sua adaptação e independência (Howe *et al.*, 1991).

A Geração Y, frequentemente conhecida como os *Millennials* é nascida entre 1981 e 1996. Cresceram durante a ascensão da internet e da tecnologia digital. São à partida tecnicamente mais habilidosos e valorizam a diversidade cultural. Procuram trabalhar para empresas que compartilham os seus valores e que demonstram um forte compromisso com a sustentabilidade. Os *Millennials* enfrentaram no início das suas carreiras a grande crise económica global e, como resultado, muitas vezes são associados a uma abordagem diferente em relação ao trabalho e ao consumo (Pew Research Center, 2019).

A Geração Z, nascida a partir de 1997, é a primeira a crescer com *smartphones* e redes sociais como parte natural das suas vidas. Estão altamente conectados com o mundo digital e são geralmente descritos como pragmáticos e financeiramente cautelosos. Estão atualmente a entrar no mercado de trabalho com um forte ênfase em inovação, diversidade e sustentabilidade. São muito preocupados com questões como mudanças climáticas e justiça

social. Esperam transparência e responsabilidade das empresas e estão dispostos a adotar novas tecnologias para promover a sustentabilidade (Pew Research Center, 2019).

Atualmente, observamos uma nova geração a desenvolver-se, a Alpha, nascida desde 2013 e, por isso, ainda bastante jovem. Estão a crescer num mundo profundamente digital e embora ainda seja cedo para determinar todas as características desta nova geração, de certeza que o impacto da tecnologia e das mudanças globais moldará as suas perspectivas e os seus comportamentos (McCrindle, 2014). Como a Geração Alpha se caracteriza por estar na fase da infância, não vai ser abordada por mim ao longo do resto da dissertação, uma vez que é impossível avaliá-la e retirar qualquer conclusão sobre a mesma no mercado de trabalho, pois apenas me podia ter baseado em expectativas.

Cada geração tem as suas próprias características e expectativas em relação ao ambiente de trabalho e à sustentabilidade. Os *Baby Boomers* tendem a valorizar a estabilidade no emprego e a conformidade com as normas e a regulamentação, enquanto a Geração X valoriza a flexibilidade e a independência. A Geração Y é conhecida pelo seu desejo de fazer a diferença no mundo e de trabalhar para empresas que compartilham os seus valores, enquanto a Geração Z é caracterizada pela sua familiaridade com a tecnologia e a expectativa de transparência e responsabilidade das empresas.

2.3.2. Impacto das Diferenças Geracionais no Ambiente de Trabalho

A indústria da construção civil, caracterizada pela sua natureza intensiva em mão de obra e dinamismo tem vindo a enfrentar desafios e oportunidades significativas devido às diferenças geracionais no ambiente de trabalho. Com a presença dos *Baby Boomers*, da Geração X, da Geração Y e, mais recentemente, da Geração Z, coexistindo no terreno em obras e escritórios de projetos, a gestão eficaz dessas diferentes perspetivas tornou-se crucial para a produtividade, inovação e segurança no setor. A compreensão dessas diferenças é essencial para enfrentar a mudança a que se tem vindo a assistir.

Cada geração na construção civil traz valores e expectativas únicas, que moldam a sua abordagem ao trabalho. Os *Baby Boomers*, mais velhos, que ainda ocupam muitos cargos de liderança e supervisão, são conhecidos pela forte ética de trabalho, lealdade à empresa e preferência por estruturas hierárquicas claras (Howe *et al.*, 1991). Em contraste, a Geração X, que assumiu grande parte dos papéis de gerência intermediária, tende a valorizar a

independência e a procura por um equilíbrio entre trabalho e vida pessoal, o que muitas vezes pode entrar em conflito com a cultura de longas horas e forte dedicação do setor (Twenge, 2010).

A Geração Y e a Geração Z, por outro lado, estão a trazer novas expectativas para o setor, como a procura pela flexibilidade, maior ênfase em tecnologia e inovação, e um forte interesse em sustentabilidade e práticas éticas de construção (Pew Research Center, 2019). Esta camada de grupos mais jovens pode também ter uma curva de aprendizagem mais acentuada em relação à cultura tradicional da construção civil, o que valoriza ainda mais a experiência prática.

As diferenças geracionais podem ser uma fonte de conflito, especialmente num setor tão orientado por prazos e segurança como a construção civil. Enquanto os *Baby Boomers* podem valorizar a comunicação cara a cara e a confiança na experiência acumulada ao longo dos anos, a Geração Y e a Geração Z podem preferir o uso de ferramentas digitais para comunicação e resolução de problemas, o que pode ser visto como impessoal ou ineficiente pelos mais velhos (McCrindle, 2014). Além disso, a insistência dos mais jovens em questionar métodos tradicionais e procurar maneiras mais sustentáveis e tecnológicas de realizar o trabalho pode ser interpretada como falta de respeito ou falta de compromisso.

No entanto, estas tensões também podem levar a inovações significativas. Estudos mostraram que equipas intergeracionais, quando bem geridas, podem combinar o profundo conhecimento técnico e a experiência prática dos *Baby Boomers* e da Geração X com a fluência tecnológica e a abertura à mudança da Geração Y e da Geração Z, tendo como resultado abordagens mais seguras, eficientes e sustentáveis para a construção (Lyons *et al.*, 2014).

Para maximizar os benefícios das diferenças geracionais, as empresas de construção civil devem adotar estratégias de gestão que reconheçam as contribuições únicas de cada geração. Isso pode incluir a implementação de programas de mentoria, onde os trabalhadores mais experientes podem partilhar o seu conhecimento com as gerações mais jovens, ao mesmo tempo que aprendem sobre novas tecnologias e práticas mais sustentáveis. A liderança deve promover também uma cultura que valorize tanto a experiência como a inovação, criando um ambiente onde todas as gerações se sintam respeitadas e motivadas (Smola *et al.*, 2002).

Além disso, é crucial que as empresas invistam em formação contínua e desenvolvimento profissional para todos os trabalhadores, de modo a garantir que as habilidades de todas as gerações são constantemente aprimoradas, especialmente num setor onde a tecnologia está a evoluir rapidamente. A criação de políticas de trabalho flexíveis, que permitem um equilíbrio melhor entre a vida profissional e pessoal, pode ajudar a atrair e reter talentos das gerações mais jovens, que são essenciais para a inovação futura na construção civil.

As diferenças geracionais no ambiente de trabalho da construção civil apresentam desafios, mas também oferecem oportunidades significativas para inovação e crescimento. Ao reconhecer e gerir essas diferenças de forma eficaz, as empresas deste setor podem melhorar a colaboração e a produtividade e posicionarem-se na vanguarda das práticas de construção sustentável e eficiente. A chave estará em adotar uma abordagem de gestão que valorize as contribuições de todas as gerações, promovendo um ambiente de trabalho inclusivo e colaborativo.

A revisão de literatura apresentada até aqui serve como parte introdutória da dissertação abordando os 3 principais temas: o Relato de Sustentabilidade, a Sustentabilidade na Construção Civil e as Diferenças Geracionais de maneira a interligá-las e a destacar a sua importância. Estes aspetos são fundamentais para a compreensão abrangente das dinâmicas intergeracionais e para as implicações na elaboração e na receção de relatórios de sustentabilidade na indústria da construção civil.

O Relato de Sustentabilidade emergiu como uma prática indispensável para as organizações que procuram não só cumprir com regulamentações, mas também atender às expectativas crescentes dos *stakeholders* por transparência e responsabilidade ambiental. Conforme discutido, o relato vai além de um simples exercício de comunicação; atua como um mecanismo estratégico que pode influenciar positivamente a reputação da empresa, atrair investimentos e melhorar a performance financeira a longo prazo (Gray, 2001). No contexto da construção civil, um setor tradicionalmente conhecido pelo seu elevado impacto ambiental, o relato de sustentabilidade assume uma importância ainda maior, servindo como um indicador da capacidade de adaptação das empresas a um cenário cada vez mais regulado e consciente do ponto de vista ecológico (Jones, 2010).

A sustentabilidade na construção civil é, hoje, uma necessidade crucial e não só uma tendência passageira. Como explorado na literatura, o setor da construção civil é um dos maiores consumidores de recursos naturais e um dos maiores emissores de gases de efeito estufa. Diante deste cenário, a adoção de práticas sustentáveis torna-se fundamental para mitigar os impactos ambientais adversos e promover um desenvolvimento mais equilibrado e consciente (Kibert, 2016).

O capítulo também destaca a crescente relevância das diferenças geracionais no ambiente de trabalho, particularmente no setor que está em análise: o da construção civil, onde a coexistência de várias gerações pode ser tanto um desafio como uma oportunidade. A literatura mostrou que as gerações têm valores e expectativas distintas em relação ao trabalho, comunicação e ética profissional (Smola *et al.*, 2002). Essas diferenças podem influenciar significativamente a maneira como os relatórios de sustentabilidade são elaborados e recebidos, com cada geração a trazer as suas próprias perspectivas e prioridades para “cima da mesa”.

A interligação entre o Relato da Sustentabilidade, a Sustentabilidade na Construção Civil e as Diferenças Geracionais penso estar clara. As práticas sustentáveis no setor da construção civil não podem ser plenamente implementadas sem um entendimento profundo das dinâmicas intergeracionais, que influenciam não só a execução de projetos, mas também a maneira como as políticas de sustentabilidade são formuladas e comunicadas. O relato de sustentabilidade, por sua vez, serve como uma ferramenta fundamental para capturar e reportar essas práticas ao mesmo tempo que destaca o compromisso da empresa com a responsabilidade ambiental e social num mundo cada vez mais preocupado com o futuro do planeta (Gunther *et al.*, 2016).

Portanto, a compreensão das dinâmicas intergeracionais, aliada ao fortalecimento do relato de sustentabilidade e à implementação de práticas sustentáveis, é essencial para o avanço da construção civil em direção a um futuro mais sustentável e inclusivo. A revisão da literatura fornece uma base sólida para explorar essas inter-relações, evidenciando a necessidade de abordagens integradas que levem em conta tanto as exigências ambientais como as expectativas de uma força de trabalho cada vez mais diversificada.

3. Metodologia Adotada

Este capítulo descreve a metodologia adotada para investigar o impacto das diferenças geracionais na elaboração e recepção dos relatórios de sustentabilidade na indústria da construção civil. Optei por uma abordagem qualitativa baseada na aplicação de dois formulários distintos, direcionados aos colaboradores de uma única empresa do setor. Esses formulários foram desenvolvidos para captar, de maneira abrangente, as percepções, atitudes e comportamentos de profissionais de diferentes gerações. O estudo assume, portanto, as características de um caso de estudo, o que significa que os resultados não devem ser generalizados para todas as outras empresas, dado que contextos diferentes podem levar a resultados distintos. O objetivo principal é analisar como as variações geracionais influenciam tanto a produção quanto a recepção dos relatórios de sustentabilidade, fornecendo uma base sólida para a compreensão das dinâmicas intergeracionais dentro do contexto empresarial.

A utilização de dois formulários permitiu uma recolha de dados direcionada, assegurando que as nuances específicas de cada geração fossem devidamente capturadas. O primeiro formulário foi enviado para os colaboradores e responsáveis pela elaboração dos relatórios de sustentabilidade, explorando as preferências e expectativas das diferentes gerações de profissionais envolvidos diretamente nesse processo. Já o segundo formulário foi respondido por todos os colaboradores da empresa de modo a que pudesse retirar uma conclusão mais abrangente sobre a recepção e interpretação desses relatórios, com o objetivo de compreender como é que diferentes grupos geracionais percebem e valorizam as informações apresentadas.

Neste capítulo é explicada a metodologia da análise adotada neste estudo. Começa-se por apresentar o método de seleção da amostra, seguindo-se uma explicação do método de recolha dos dados. Nesta parte inclui-se uma breve explicação da metodologia adotada, conhecida como análise de conteúdo, e é também feita uma breve referência a algumas das suas virtudes e limitações, uma vez que se trata de uma metodologia alvo de críticas por alguns autores.

3.1. Objetivo da Metodologia

Conforme explicado anteriormente o grande objetivo com um formulário é recolher dados relevantes e específicos diretamente dos participantes para responder às questões de pesquisa formuladas. Deste modo para conseguir responder a este objetivo decidi começar por elaborar um formulário piloto que foi experimentado pelo Diretor Geral da empresa de construção civil que serviu de base para o meu estudo.

O principal objetivo da metodologia adotada, particularmente no que se refere à implementação de um formulário piloto, foi assegurar a validade, clareza e eficácia dos formulários utilizados na recolha de dados. A utilização de um formulário piloto é uma prática comum e recomendada na pesquisa social, pois permite a identificação e a correção de potenciais problemas antes da aplicação em larga escala (Fink, 2003).

Este primeiro formulário foi essencial para testar a estrutura e a linguagem das perguntas, garantindo que fossem compreensíveis e relevantes para os colaboradores das diferentes gerações dentro da indústria da construção civil. Um formulário bem estruturado é crucial para evitar a ambiguidade e melhorar a precisão dos dados recolhidos (Malhotra, 2010).

Além disso, o piloto do formulário serviu para avaliar o tempo necessário para completar o próprio do formulário, evitando que este fosse excessivamente longo, o que poderia desestimular a participação e comprometer a qualidade dos dados. A duração de um formulário deve ser cuidadosamente considerada para maximizar a taxa de resposta e a completude dos dados (Dillman *et al.*, 2014).

Outro objetivo crucial do piloto foi ajustar o conteúdo das perguntas para refletir com precisão as particularidades da indústria da construção civil. É fundamental que as questões sejam diretamente aplicáveis ao contexto específico da pesquisa para assegurar a relevância dos resultados (Bryman, 2016).

Portanto, o formulário piloto validou o conteúdo e a estrutura dos formulários, mas também forneceu informações valiosas para melhoramentos. Esses ajustes garantiram que a pesquisa principal fosse conduzida de maneira eficiente, aumentando a probabilidade de obter dados confiáveis e relevantes (Robson, 2011).

As informações qualitativas que são essenciais para responder às perguntas da pesquisa, no ponto de vista deste estudo, a desenvolver nas próximas páginas são a idade dos indivíduos visados no formulário, para conseguir delinear desde início a que geração pertencem; o género, pois sabemos à partida que a indústria da construção civil é, predominantemente, marcada por indivíduos do sexo masculino, facto que irei confirmar ou não, e por fim, questões que envolvam diretamente a construção de relatórios de sustentabilidade e a maneira como esta é vista na empresa em questão, se a idade influencia essa visão ou não.

3.2. Seleção da Amostra

A escolha da amostra a analisar é uma das etapas mais importantes nos estudos de análise de conteúdo (Unerman, 1999). O universo de empresas que poderiam ser alvo de estudo é enorme para ser analisado na totalidade, pelo que é necessário reduzir os elementos a analisar. A escolha da amostra não é apenas um procedimento metodológico, mas também um elemento estratégico que determina a qualidade e a utilidade dos resultados da pesquisa.

Neste capítulo é importante clarificar que esta dissertação não utiliza uma amostra de empresas ou de relatórios de sustentabilidade, mas que se foca numa única empresa como um caso de estudo. Este estudo permite uma análise detalhada e contextualizada das práticas e perceções dentro de um ambiente específico, o que é particularmente relevante para compreender o impacto das diferenças geracionais na elaboração e receção dos relatórios de sustentabilidade no setor da construção civil. É importante compreender que não é correto falar de amostra relativamente à empresa, mas poderei sim referir-me à amostra de colaboradores que foi selecionada para este estudo, uma vez que não foi possível inquirir a totalidade dos colaboradores, uma vez que nem todos eram elegíveis para os formulários.

A abordagem de caso de estudo é escolhida porque oferece uma visão aprofundada das dinâmicas internas da empresa, algo que não seria possível com uma amostra dispersa de múltiplas organizações. A análise centra-se numa amostra de colaboradores da empresa, o que permite explorar como diferentes gerações, dentro de um mesmo contexto organizacional, percebem e interagem com os relatórios de sustentabilidade. No entanto, é fundamental destacar que, por se tratar de colaboradores de uma única empresa, este grupo de amostra não pode ser considerado representativo das gerações em geral. A especificidade

do contexto organizacional limita a generalização dos resultados, mas, ao mesmo tempo, enriquece a compreensão das particularidades que influenciam a comunicação e a receção das práticas sustentáveis dentro desta empresa.

No contexto deste estudo, a empresa abordada é uma organização portuguesa de construção civil, com uma história que remonta a 1943. Líder no setor da reabilitação de edifícios, é amplamente reconhecida pela sua capacidade de inovação e adaptação às mudanças do mercado. A empresa valoriza a solidez, credibilidade, excelência e inovação, mantendo um compromisso rigoroso com a sustentabilidade e a segurança no trabalho, conforme atestado pelas certificações ISO 9001, ISO 14001 e ISO 45001. Ao longo dos anos, enfrentou e superou diversos desafios, incluindo crises financeiras e alterações na regulação, demonstrando uma capacidade constante de reinvenção e de manutenção dos seus valores fundamentais.

Um dos fatores que também pode influenciar a escolha da amostra a utilizar num caso de estudo é a dimensão da empresa. Deste modo, para este estudo, foi importante começar desde cedo a pensar naquilo que poderia ser a minha amostra. Antes de passar para o desenvolvimento da dissertação propriamente dita o primeiro pensamento foi que metodologia poderia adotar e qual o meu público alvo. Desde sempre quis que a metodologia fosse centrada em formulários, porque me interessa muito pelo contacto com as pessoas e acho mesmo que dessa forma é possível aprender mais e melhor pela praticidade da situação, principalmente através de entrevistas em que ouvimos o testemunho real dos colaboradores. Após a escolha do tema foi-me possível centrar a minha amostra numa empresa de construção civil que por motivos pessoais me seria possível ter contacto fácil e direto.

A amostra foi composta pelos colaboradores dessa empresa do setor com sede a nível norte, cuja identidade foi mantida confidencial em conformidade com as diretrizes da administração. Esta abordagem assegura o respeito à privacidade institucional enquanto permite o uso completo das informações obtidas por meio dos formulários aplicados.

A amostra foi dividida em dois grupos principais, alinhados com os objetivos específicos da pesquisa:

Grupo 1: Colaboradores que efetivamente elaboram os Relatórios de Sustentabilidade. Este grupo incluiu profissionais diretamente envolvidos na criação, redação

e revisão dos relatórios de sustentabilidade. A seleção desses indivíduos foi estratégica, com o objetivo de captar as percepções detalhadas sobre os desafios, prioridades e critérios considerados na elaboração dos relatórios. A identificação dos participantes foi baseada na sua função e responsabilidade dentro da empresa, garantindo que todos os profissionais com influência significativa na elaboração dos relatórios fossem incluídos na amostra. A literatura sugere que a seleção direcionada de amostras em pesquisas organizacionais aumenta a validade interna dos resultados (Creswell *et al.*, 2017).

Grupo 2: Colaboradores da Empresa no seu todo. O segundo grupo foi composto por colaboradores da empresa em geral, incluindo funcionários de diferentes níveis hierárquicos e áreas de atuação, excluindo os do 1º grupo. Este grupo foi selecionado para fornecer uma perspectiva abrangente sobre a recepção e interpretação dos relatórios de sustentabilidade e como é que as diferentes gerações se preocupam com a sustentabilidade no seu todo. A diversidade geracional entre os colaboradores foi um fator crucial na seleção, procurando-se representar as várias gerações que coexistem no ambiente de trabalho. Esta abordagem é consistente com a necessidade de captar percepções variadas e identificar possíveis divergências intergeracionais (Howe *et. al*, 2000).

Os critérios de inclusão para a amostra foram definidos com base na função dos indivíduos dentro da empresa e na representatividade geracional. Para o Grupo 1, a inclusão foi restrita aos profissionais com papel ativo na elaboração dos relatórios de sustentabilidade, garantindo a relevância das respostas para a análise do processo de criação desses documentos. Já para o Grupo 2, todos os colaboradores (excluindo os do Grupo 1) foram elegíveis, mas a amostra final foi selecionada para assegurar um equilíbrio entre as diferentes gerações identificadas na revisão de literatura (*Baby Boomers*, Geração X, Geração Y (*Millennials*) e Geração Z).

A escolha de uma amostra diversa e representativa é fundamental para a generalização dos resultados e para a compreensão das dinâmicas intergeracionais no contexto da sustentabilidade (Bryman, 2016). Além disso, a utilização de dois grupos distintos permite uma análise comparativa detalhada, facilitando a identificação de discrepâncias ou convergências nas percepções sobre os relatórios de sustentabilidade.

Em conclusão, a seleção da amostra foi cuidadosamente planeada para assegurar que os dados recolhidos fossem representativos e adequados para responder às questões de pesquisa. A metodologia aplicada reflete as melhores práticas em pesquisa organizacional, equilibrando a necessidade de confidencialidade com a obtenção de dados relevantes e robustos para análise.

3.3.Recolha de dados

A recolha de dados para esta pesquisa foi conduzida, como já anteriormente foi dito, utilizando dois formulários distintos, desenhados para captar as perceções específicas de dois grupos dentro da indústria da construção civil: os profissionais responsáveis pela elaboração de relatórios de sustentabilidade e os demais colaboradores da empresa. O objetivo principal da aplicação dos formulários foi compreender como as diferenças geracionais afetam a elaboração e a receção dos relatórios de sustentabilidade, considerando o contexto específico da construção civil, um setor caracterizado por práticas diversificadas e por uma força de trabalho multigeracional.

Os processos de construção dos formulários e da recolha dos dados foram realizados por meio de uma plataforma online de recolha de dados, o *Google Forms*, o que permitiu uma distribuição eficiente e uma alta taxa de retorno, tendo em conta o tamanho da amostra. A escolha pela plataforma online foi fundamentada pela conveniência e pela capacidade de alcançar um grande número de participantes de maneira rápida e económica (Bryman, 2016). Para garantir a qualidade dos dados, os formulários foram submetidos a um teste piloto preliminar, o que permitiu a identificação e correção de possíveis ambiguidades ou falhas na formulação das perguntas, como já anteriormente expliquei (Creswell *et al.*, 2017).

A recolha dos dados foi realizada ao longo de 3 meses, de 5 de abril de 2024 a 22 de junho de 2024. Foram recolhidas 7 respostas no 1º formulário (Ver Anexo III) e 56 respostas no 2º formulário (Ver Anexo IV). Todas as respostas foram consideradas válidas, o que seria de esperar, uma vez que a amostra de colaboradores não apresenta um número elevado, especialmente para o 1º formulário. De referir que esta amostra não pretende ser representativa da população, constituindo uma amostra de conveniência, esperando-se, porém, obter, através dela, alguma base de reflexão sobre os objetivos da investigação.

Cada formulário foi estruturado com perguntas de escolha múltipla. A utilização destas perguntas simplificou o processo de resposta para os participantes, incentivando uma maior taxa de resposta e reduzindo o tempo necessário para completar o formulário.

O 1^a formulário (Anexo I) foi projetado com 18 questões e o 2^a formulário (Anexo II) com 17 questões, sendo que as quatro primeiras perguntas eram idênticas em ambos. Essas quatro questões iniciais foram formuladas para recolher dados demográficos básicos e informações gerais que permitissem a segmentação dos inquiridos por geração, cargo e tempo de serviço na empresa. As questões subsequentes foram adaptadas para abordar, de forma específica, as perceções e atitudes de cada grupo em relação à elaboração e à receção dos relatórios de sustentabilidade. Cada pergunta de escolha múltipla continha entre quatro a cinco opções de resposta, cuidadosamente elaboradas para capturar um espectro abrangente de perceções e atitudes sobre os relatórios de sustentabilidade, facilitando a análise quantitativa dos dados (Fowler, 2014).

Durante o processo de recolha de dados, foram assegurados elevados padrões éticos, incluindo o consentimento informado dos participantes e o anonimato das respostas. Essas medidas foram implementadas para incentivar a sinceridade e a participação aberta dos inquiridos, garantindo a confiabilidade dos dados recolhidos (Fowler, 2014). A aplicação dos formulários foi acompanhada por instruções claras e objetivas para garantir que todos os participantes compreendessem o propósito da pesquisa e a natureza das perguntas, contribuindo assim para a qualidade e para a precisão das respostas (Ver Anexo I, II, III e IV).

3.4. Análise de Conteúdo

A análise de conteúdo é uma metodologia composta por um conjunto de técnicas sistemáticas utilizadas para examinar comunicações. Embora seja amplamente empregada no campo da comunicação social, essa abordagem também se estende à análise de documentos em várias disciplinas, como gestão, marketing e ciências sociais (Bardin, 2013). Para ser considerada científica, a análise de conteúdo deve cumprir critérios rigorosos aplicáveis a qualquer método de observação, tais como objetividade, confiabilidade e validade. Isso implica que, independentemente de quem conduza a análise ou quando ela seja realizada, os resultados devem ser consistentes e reproduzíveis (Krippendorff, 2013). A análise vai

examinar, classificar e interpretar os elementos do conteúdo, através da sua codificação e classificação por categorias e subcategorias (Figura 2).

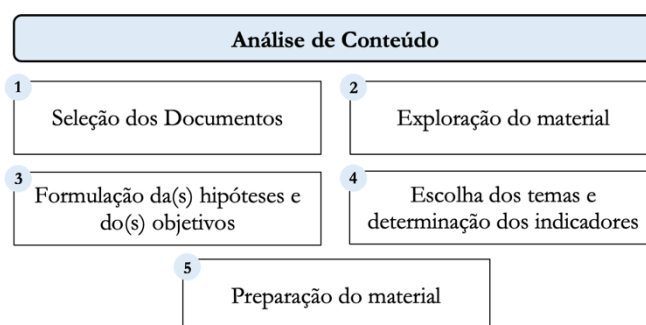


Figura 2 - Etapas da Análise de Conteúdo (Adaptado de Bardin, 2013).

Além disso, a análise de conteúdo combina tanto abordagens quantitativas quanto qualitativas, o que reforça as suas principais vantagens: compreensão aprofundada dos dados, inteligibilidade das informações, comparabilidade entre diferentes conjuntos de dados e manutenção da fidelidade ao material original analisado (Hsieh *et al.*, 2005). Esta capacidade de integrar múltiplas abordagens permite que a análise de conteúdo se adapte a diferentes contextos e objetivos de pesquisa, proporcionando uma interpretação rica e detalhada dos dados recolhidos.

Na abordagem quantitativa da análise de conteúdo, é realizada uma contagem das frequências, ou seja, quantas vezes determinadas características se repetem no texto, que é exatamente o que será feito no capítulo 4 na análise dos resultados. Por outro lado, a abordagem qualitativa foca-se em identificar a presença ou ausência de certas características, bem como a originalidade e o interesse de um tema em partes específicas da mensagem (Bardin, 2013).

A análise de conteúdo permite processar, de forma sistemática e criteriosa, informações provenientes de textos e depoimentos que possuem um nível considerável de profundidade e complexidade (Quivy *et al.*, 2005). Este método facilita a classificação e a interpretação dos componentes fundamentais dessas comunicações, proporcionando uma compreensão mais detalhada e precisa dos dados analisados.

No contexto desta dissertação, a análise de conteúdo foi aplicada para interpretar os dados recolhidos através dos dois formulários distribuídos aos colaboradores da empresa de construção civil. A finalidade desta análise é identificar padrões, temas recorrentes e variações

nas respostas que possam refletir as percepções intergeracionais sobre a elaboração e a recepção dos relatórios de sustentabilidade na indústria da construção civil.

Para realizar a análise de conteúdo dos formulários, foi adotada uma abordagem quantitativa, dado que as perguntas de escolha múltipla permitiram a quantificação direta das respostas. Cada questão, formulada com quatro a cinco opções de resposta, foi analisada para identificar a frequência de cada escolha entre os diferentes grupos geracionais, permitindo uma comparação detalhada entre as respostas dos profissionais responsáveis pela elaboração dos relatórios de sustentabilidade e de todos os outros colaboradores da empresa. A análise focou-se particularmente nas quatro primeiras questões, que foram comuns a ambos os formulários, pois estas proporcionaram uma base demográfica e contextos uniformes para a compreensão das percepções geracionais (Neuendorf, 2017).

A análise de conteúdo quantitativa foi realizada seguindo um processo estruturado e sistemático. Em primeiro lugar, as respostas dos formulários foram organizadas por frequência absoluta e frequência relativa percentual (como se observa nos quadros do capítulo 4). Essa organização eficiente permitiu a visão clara dos dados para análises subsequentes (Silverman, 2020). Em seguida, foram conduzidas análises descritivas com o objetivo de identificar as tendências gerais de resposta dentro de cada grupo geracional. Essas análises descritivas forneceram uma visão geral das distribuições de respostas e das tendências predominantes entre os diferentes grupos etários (Bryman, 2016).

Além das análises descritivas, as respostas foram examinadas para identificar padrões e variações nas percepções sobre sustentabilidade e elaboração de relatórios entre diferentes gerações. Esta abordagem permitiu uma análise detalhada das respostas, ajudando a destacar as diferenças e semelhanças nas atitudes e opiniões dos colaboradores, sem recorrer a testes estatísticos para avaliar a significância das diferenças. Em vez disso, foi dada ênfase à interpretação dos resultados de forma a obter informações sobre as dinâmicas intergeracionais no contexto da construção civil (Creswell *et al.*, 2017). Esta metodologia proporcionou uma compreensão clara das percepções coletivas sobre os relatórios de sustentabilidade, respeitando as limitações da análise quantitativa de conteúdo.

Os resultados escrutinados no capítulo seguinte, indicaram que existem, como seria de esperar à partida, divergências nas percepções entre os grupos, particularmente em relação

à importância atribuída à sustentabilidade e à forma como os relatórios são recebidos e utilizados no ambiente de trabalho. Essas diferenças podem ser atribuídas a uma variedade de fatores, incluindo diferenças de valores, experiências de trabalho e familiaridade com práticas de sustentabilidade (Hsieh *et al.*, 2005).

A abordagem metodológica adotada para a análise de conteúdo foi fundamental para garantir que os dados fossem interpretados de forma precisa e relevante para os objetivos de pesquisa. A sistematização e a objetividade inerentes à análise de conteúdo quantitativa permitiram uma avaliação rigorosa das percepções intergeracionais, proporcionando uma base sólida para a formulação de conclusões e recomendações relevantes para a prática na área da construção civil e sustentabilidade.

3.4.1. Limitações à Análise de Conteúdo

Embora a análise de conteúdo seja uma metodologia amplamente reconhecida pela sua capacidade de fornecer uma interpretação sistemática e objetiva de dados textuais e visuais, a sua aplicação neste estudo apresenta algumas limitações que devem ser consideradas. A principal limitação está relacionada à natureza dos dados utilizados - respostas de formulários de escolha múltipla - que, embora proporcionem uma base quantitativa sólida, podem não capturar completamente a profundidade e a complexidade das percepções intergeracionais sobre a elaboração e a receção dos relatórios de sustentabilidade na indústria da construção civil (Hsieh *et al.*, 2005).

Uma limitação específica da análise de conteúdo quantitativa aplicada a perguntas de escolha múltipla é a restrição imposta pelas opções de resposta pré-determinadas. Embora essas opções tenham sido cuidadosamente elaboradas para cobrir um amplo espectro de percepções e atitudes, estas podem limitar a expressão completa dos colaboradores. A padronização das respostas facilita a análise estatística, mas pode não capturar nuances importantes nas atitudes e experiências dos colaboradores de diferentes gerações (Neuendorf, 2017). Consequentemente, a análise pode subestimar a diversidade de opiniões e percepções, especialmente num contexto onde fatores subjetivos, como crenças e valores, desempenham um papel significativo.

Além disso, a análise de conteúdo quantitativa, tal como aplicada neste estudo, depende fortemente da precisão e da clareza das questões formuladas nos formulários.

Qualquer ambiguidade na redação das perguntas pode levar a interpretações erradas dos resultados. Apesar dos esforços para validar os formulários através de um teste piloto, existe sempre o risco de que as questões de escolha múltipla possam não ser interpretadas de forma consistente por todos os que respondem, especialmente considerando as diferenças geracionais em termos de compreensão e familiaridade com conceitos de sustentabilidade (Bryman, 2016).

Outra limitação poderá ser a falta de contextualização das respostas. Como a análise de conteúdo foi baseada em dados de escolha múltipla, faltam elementos qualitativos que podem fornecer uma compreensão mais profunda dos motivos subjacentes às respostas. Embora as perguntas fechadas sejam eficazes para quantificar tendências gerais, não permitem explorar as razões detalhadas que podem explicar por que certos grupos geracionais percebem a sustentabilidade de uma maneira específica. Esse aspeto pode ser particularmente importante no contexto da construção civil, onde práticas e prioridades podem variar significativamente entre diferentes gerações de trabalhadores (Patton, 2015).

Apesar dessas limitações, antes, durante e depois do envio dos formulários foi feita uma entrevista ao Diretor Geral da empresa visada (Anexo V), de modo a retirar dúvidas que fossem surgindo das respostas dadas pelos colaboradores e de maneira a entender melhor as práticas adotadas pela empresa no que concerne ao tema da sustentabilidade. A análise de conteúdo realizada oferece uma base robusta para a interpretação dos dados recolhidos, permitindo uma análise comparativa eficaz entre as diferentes gerações e os seus impactos na receção e elaboração de relatórios de sustentabilidade.

4. Análise dos Resultados

Este capítulo tem como objetivo descrever os dados que foram recolhidos dos 2 formulários que foram respondidos pelos vários colaboradores da empresa em análise e discutir os resultados, analisando-os à luz das teorias descritas anteriormente, tais como a sustentabilidade na construção civil e o diferente comportamento das diferentes gerações.

A análise será dividida pelos 2 formulários, sendo que o 1º corresponde a uma amostra de colaboradores muito reduzida, uma vez que só engloba aqueles que fazem parte da elaboração dos relatórios de sustentabilidade na empresa. Enquanto os demais colaboradores correspondem à 2ª parte da análise. No 1º formulário foram obtidas 7 respostas e no 2º foram obtidas 56 respostas. De acordo com informações internas - do Diretor Geral da Empresa - todas as pessoas responsáveis por elaborar os relatórios responderam ao inquérito, os demais colaboradores responderam cerca de 92% (ficando a faltar 5 pessoas). A empresa é composta por cerca de 100 colaboradores, pela zona norte e pela zona sul, sendo que o remanescente de colaboradores que não responderam a estes formulários se concentram em pessoal operacional (manobradores, gruistas, operadores, etc.).

4.1. Análise dos Dados Socioeconómicos – Perfil dos Inquiridos

Com o intuito de caracterizar a amostra recolhida, foi elaborado o quadro abaixo que apresenta os dados socioeconómicos caracterizantes dos inquiridos abrangidos nos 2 formulários, onde se observa a frequência absoluta (n_i) e a frequência relativa percentual (p_i):

DADOS		n_i	p_i
Faixa Etária (n = 63)	Menos de 28 anos	13	20,64%
	28 - 43 anos	18	28,57%
	44 – 59 anos	22	34,92%
	Mais de 59 anos	10	15,87%
Género (n = 63)	Feminino	22	34,92%
	Masculino	38	60,32%
	Outro	2	3,17%
	Prefiro não dizer	1	1,59%

Nível de experiência na indústria (n = 63)	Menos de 5 anos	11	17,46%
	5 - 10 anos	11	17,46%
	11 – 20 anos	25	39,68%
	Mais de 20 anos	16	25,40%
Departamento na Empresa (n = 63)	Compras	6	9,52%
	Comercial/Orcamentos	8	12,70%
	Administração	4	6,35%
	Produção	23	36,51%
	Segurança/Qualidade/Ambiente	5	7,92%
	Informática	4	6,35%
	Jurídico	2	3,18%
	Recursos Humanos	4	6,35%
	Contabilidade/Financeiro	4	6,35%
	Marketing/Publicidade	1	1,59%
	Controlo de Gestão	2	3,18%

Quadro 1 - Caracterização da Amostra.

Comecei por organizar as informações que descrevem as características sociais e económicas desta população a analisar: a faixa etária, o género, o nível de experiência na indústria da construção civil e o departamento a que estão alocados e a trabalhar na empresa em análise. Através desta primeira análise consegui agrupar os 2 grupos de pessoas em avaliação, uma vez que as 4 primeiras questões dos 2 formulários são comuns e fornecem então uma compreensão detalhada sobre o perfil demográfico de cada um. O ponto principal foi mesmo focar na faixa etária para se conseguir desde já agrupar a amostra pelas gerações a que cada um pertence, de modo a conseguir começar já a discutir alguns resultados.

Observa-se então que quanto à Faixa Etária, estamos perante uma amostra relativamente diversificada. Antes de mais, recorro uma vez mais as diferentes gerações, definidas pelas suas faixas etárias específicas:

- Menos de 28 anos: Geração Z;
- 28 – 43 anos: Geração Y (*Millennials*);
- 44 – 59 anos: Geração X;

- Mais de 59 anos: *Baby Boomers*.

Pode-se ver pela Figura 3 que a maioria dos participantes corresponde à Geração X, porém a Geração Y e Geração Z apresentam também grande peso na população e em semelhante percentagem. Os *Baby Boomers* são os menos representados, como seria de esperar, uma vez que em Portugal a idade da reforma se estabelece até então nos 66 anos e 4 meses (INE, 2023). Também é de relevar o facto de haver uma diferença na percentagem da Geração Y nos 2 formulários. No gráfico da esquerda (Figura 3) estão refletidos os colaboradores da empresa que apenas têm uma perceção daquilo que são os relatórios de sustentabilidade, no gráfico da direita tratam-se das pessoas que efetivamente os elaboram e neste pequeno grupo de pessoas, a geração mais jovem destaca-se, o que faz algum sentido com aquilo que tenho vindo a descrever. Conforme descrito no capítulo 2, seria de esperar que, devido à maior proporção de indivíduos mais velhos na amostra, os resultados se inclinassem para um grupo de pessoas que se tende a importar menos com a sustentabilidade, no entanto é só um juízo de valor e veremos se os resultados se vão ou não refletir nesse sentido.



Figura 3 - Resultados da questão “Qual é a sua faixa etária?” nos 2 formulários.

Outro aspeto que é de notar é o género dos indivíduos. Como falado anteriormente a indústria da construção civil é predominantemente marcada por indivíduos do género masculino devido a perceções históricas e culturais de que o trabalho é fisicamente exigente e adequado para homens, perpetuando estereótipos de género e limitando a participação feminina (Sang *et al.*, 2012). Através da Figura 4 observa-se que neste estudo esse facto não “foge à regra”. Também é preciso ter atenção que apesar de se perpetuar o facto de ser fisicamente exigente, a minha amostra de pessoas não corresponde a colaboradores que trabalhem nas obras propriamente ditas, mas sim a trabalhadores que têm maioritariamente

trabalho de escritório, por isso, retiro também que não faz total sentido continuar a perpetuar este estereótipo, uma vez que para a indústria funcionar não são só precisas pessoas de força.

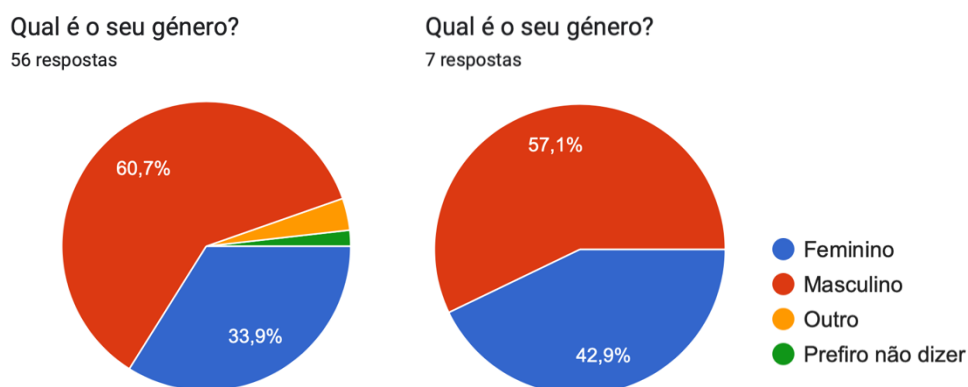


Figura 4 - Resultados da questão “Qual é o seu género?” nos 2 formulários.

No que toca ao nível de experiência na empresa como observado no quadro 1, a experiência laboral dos 11 aos 20 anos assume algum destaque, o que vai de encontro ao facto da faixa etária mais destacada ser dos 44 aos 59 anos se assumirmos que, em média, nos países desenvolvidos a entrada no mundo do trabalho é pelos 24 anos (OECD, 2023). Por outro lado, é também visível que apesar de haver respostas com maior destaque a amostra está bastante equilibrada ao nível das várias gerações.

Por fim, numa empresa de construção civil, os diferentes departamentos desempenham papéis cruciais para garantir o sucesso e a sustentabilidade dos projetos. Cada departamento, seja ele de compras, contabilidade/financeiro, recursos humanos, marketing, ou produção, contribui de forma única para a elaboração de estratégias que atendam aos padrões de qualidade, segurança e sustentabilidade. A interdependência e a comunicação eficaz entre esses departamentos são fundamentais para alcançar os objetivos organizacionais, especialmente em setores tão complexos e desafiadores como o da construção civil. Observa-se então no 2º gráfico da Figura 5 que para a elaboração de um relatório de sustentabilidade (pelo menos na presente empresa) são necessários os seguintes departamentos em cooperação: o de Compras, a Administração, o de Produção, o de Informática, o de Controlo de Gestão, o Comercial e claro está o de Segurança/Qualidade/Ambiente. Feita a entrevista ao Diretor Geral desta empresa (Anexo V) percebe-se que são tidos em conta estes departamentos por serem os que afetam diretamente o tema em questão e que participam da elaboração os colaboradores superiores de cada um deles. Já no formulário geral percebemos que temos respostas de colaboradores de todos os departamentos, com grande destaque para

o departamento de produção (cerca de 37% do total dos departamentos), nos quais são englobados os diretores de zona, diretores de obra, preparadores/técnicos de obra, isto é, os grandes responsáveis pelas obras efetuadas. Através da entrevista ao Diretor Geral observa-se também que as respostas a esta pergunta (Figura 5) estão de acordo com o que seria esperado de total de pessoas por departamento (conforme observado na pergunta 2 do Anexo V).

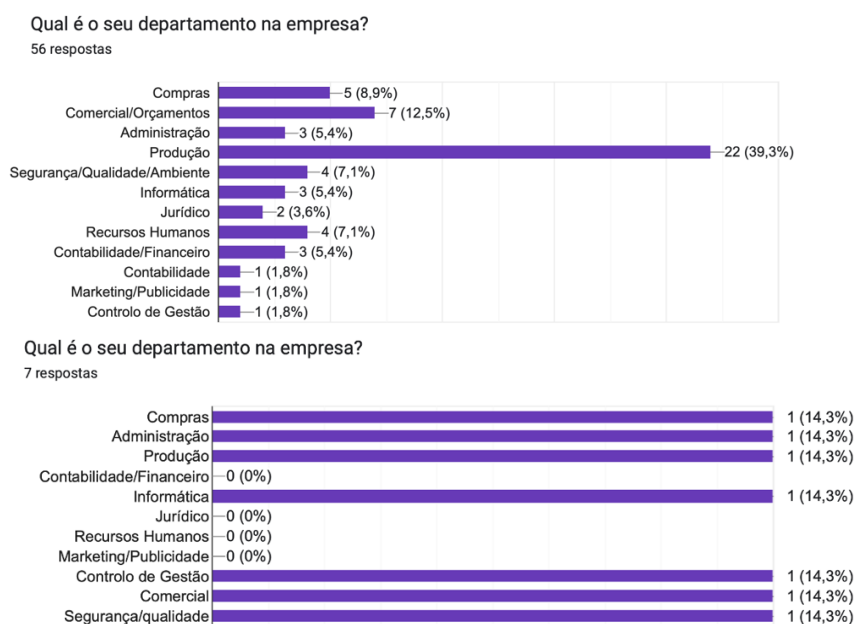


Figura 5 - Resultados da questão “Qual é o seu departamento na empresa?” nos 2 formulários.

4.2. Preferências na Elaboração dos Relatórios de Sustentabilidade

Após a introdução geral feita no primeiro subcapítulo, onde foi possível traçar na generalidade o perfil dos inquiridos, neste segmento o foco será exclusivamente nas respostas dadas pelos responsáveis pela elaboração destes relatórios, onde serão aprofundadas as preferências e práticas adotadas por estes no desenvolvimento dos relatórios de sustentabilidade. A análise vai procurar identificar as metodologias e abordagens mais valorizadas, bem como os desafios e considerações que orientam as suas decisões, oferecendo uma compreensão detalhada sobre como estas preferências influenciam o processo de elaboração e a qualidade final dos relatórios apresentados.

Como observado no ponto anterior (Figura 3) as 7 pessoas que elaboram os relatórios de sustentabilidade na empresa são maioritariamente da Geração Y, os chamados *Millennials* (entre os 28 e os 43 anos) e a sua experiência na indústria estabelece-se também maioritariamente entre os 11 e os 20 anos, podendo então caracterizá-los como

colaboradores ainda relativamente jovens, mas com já bastante experiência profissional, o que para elaborar os relatórios será o ideal, pois à partida estarão “abertos” às mudanças no mundo da sustentabilidade, mas sempre com a parte mais técnica da construção civil no pensamento. Esta análise confirma o escrito por Berardi (2012), que sugere que há uma maior predisposição das gerações mais jovens para se adaptarem a novas tecnologias de informação para a sustentabilidade.

Com a ajuda do Diretor Geral (Anexo V) foi possível perceber que há 4 etapas essenciais na elaboração dos relatórios: a recolha dos dados, a análise dos dados, a redação e a edição e, por fim, a revisão e a aprovação. As 7 pessoas responsáveis podem interpretar vários papéis e ajudar nos vários processos, porém no Quadro 2 conseguimos observar a quantidade de pessoas responsáveis por cada uma das etapas. No último passo, de revisão e aprovação, foi possível escrutinar o resultado e compreender, claro está, que a única pessoa responsável por esse processo pertence à Administração (sendo também a única que pertence à Geração *Baby Boomers* e uma das 3 que tem experiência na indústria de mais de 20 anos).

DADOS		n_i	p_i
Papel na elaboração dos relatórios (n = 7)	Recolha de dados	1	17,46%
	Análise de dados	3	17,46%
	Redação e edição	2	39,68%
	Revisão e aprovação	1	25,40%

Quadro 2 - Quantidade de colaboradores no “passo a passo” da elaboração dos relatórios.

Na entrevista efetuada (Anexo V), a resposta à pergunta 15 foi de que os relatórios são elaborados de 3 em 3 meses, o que é corroborado pela resposta à pergunta “Com que frequência participa na elaboração de relatórios de sustentabilidade?” como observamos na Figura 6 abaixo.

Com que frequência participa na elaboração de relatórios de sustentabilidade?
7 respostas



Figura 6 - Resultados da questão “Com que frequência participa na elaboração de relatórios de sustentabilidade?”

A elaboração de relatórios trimestrais é vantajosa, porque há uma oportunidade de monitorização contínua à volta desta temática, bem como uma maior transparência e capacidade de adaptação perante as mudanças no mercado ou as inovações tecnológicas.

Também através das questões efetuadas no formulário (Anexo I e III) e das respostas dadas pelo Diretor Geral na entrevista (Anexo V) foi possível perceber que o software utilizado na elaboração dos relatórios de sustentabilidade, bem como no todo dos trabalhos da empresa é o SAP, software comum nas empresas em Portugal, por permitir a integração e automação de processos complexos, permitindo gerir projetos, materiais, financiamentos, etc.

O restante das questões centra-se na importância atribuída aos diferentes aspetos na elaboração dos relatórios de sustentabilidade (Quadro 3).

PERGUNTAS E RESPOSTAS		n _i	p _i
Importância dos relatórios de sustentabilidade na empresa	Muito importante	6	85,70%
	Importante	1	14,30%
Avaliação da integração das práticas de sustentabilidade na empresa	Muito bem integrada	2	28,60%
	Bem integrada	5	71,40%
Eficácia da comunicação intergeracional na elaboração dos relatórios	Muito eficaz	1	14,30%
	Eficaz	6	85,70%
Perceção das prioridades de sustentabilidade entre as diferentes gerações	As prioridades são um pouco diferentes	1	28,60%
	As prioridades são semelhantes	4	57,10%
	Não há diferenças percebidas	2	14,30%
Nível de suporte que recebe da administração	Alto suporte	2	28,60%
	Suporte moderado	5	71,40%
Frequência do feedback sobre os relatórios elaborados	Sempre	1	14,30%
	Frequentemente	4	57,10%
	Ocasionalmente	2	28,60%

Acredita que a visão geracional afeta a forma como os relatórios são percebidos?	Sim, muito	4	57,10%
	Sim, um pouco	3	42,90%
Importância dos relatórios serem ajustados às expectativas dos clientes, investidores, etc.	Muito importante	5	71,40%
	Importante	2	28,60%
Vê necessidade de mais formação para melhorar a elaboração dos relatórios?	Sim, muito	4	57,10%
	Sim, um pouco	3	42,90%

Quadro 3 - Respostas dos colaboradores às restantes questões do 1º Formulário (Anexo I e III).

Observa-se que as questões apresentadas apenas mostram 2 ou 3 das opções de resposta, o que significa que as outras opções não obtiveram qualquer resposta por parte dos colaboradores (ver Anexo III). Também é de notar que não dei especial relevância à última questão (“Tem mais algum comentário ou observação que gostasse de partilhar sobre o impacto das diferenças geracionais nos relatórios de sustentabilidade?”), uma vez que as respostas aí apresentadas são todas retiradas de modelos de linguagem baseados em inteligência artificial e não acrescentam valor a este estudo.

De uma forma geral as respostas são centradas nas opções mais “positivas”, mostrando sempre grande vontade e empenho dos colaboradores na elaboração destes relatórios. A maioria dos inquiridos (85,70%) considera os relatórios “muito importantes”, apresentando um reconhecimento generalizado da relevância dos mesmos no contexto corporativo, sugerindo que há uma cultura organizacional que valoriza a sustentabilidade. 71,40% acreditam que as práticas de sustentabilidade estão “bem integradas” na empresa, o que sugere que há sempre espaço para melhorias. A comunicação entre gerações na elaboração dos relatórios é percebida como “eficaz” pela maioria, o que indica que também há potencial para tornar a comunicação mais eficaz. Estes resultados vão de encontro ao

escrito por Cortés et al. (2023) que descreve as lacunas na qualidade e na consistência dos relatórios de sustentabilidade na indústria da construção, destacando a necessidade de uma comunicação cada vez mais clara. Uma pluralidade considera que as prioridades de sustentabilidade são “semelhantes” entre as gerações, embora quase 30% dos inquiridos vejam “algumas diferenças”, sugerindo que apesar de uma certa uniformidade nas prioridades há um impacto das gerações na forma como a sustentabilidade é compreendida.

As respostas ao suporte por parte da administração e à frequência do feedback indicam que a administração apesar dos esforços pode intensificar o seu apoio e promover mais a eficácia dos relatórios, bem como melhorar a qualidade dos mesmos. A maioria dos colaboradores considera “muito importante” (71,40%) que os relatórios sejam constantemente ajustados às expectativas dos clientes e investidores, sublinhando a necessidade de que os relatórios sejam adaptáveis e reflitam as necessidades externas para maximizar o seu impacto. Por fim, há uma percepção clara de que os colaboradores entendem que formação adicional pode melhorar a qualidade dos relatórios e garantir que as práticas de sustentabilidade sejam compreendidas e aplicadas de forma consistente, conforme é descrito por Kazemi *et al.* (2023), que enfatizam a necessidade de educação contínua das partes interessadas para reforçar as práticas de sustentabilidade na construção civil.

Os resultados deste 1º formulário indicam que, apesar de uma forte base e reconhecimento da importância dos relatórios de sustentabilidade na empresa, existem áreas onde melhorias são possíveis. As diferenças geracionais, embora não amplamente divergentes, têm impacto na percepção e elaboração dos relatórios, sugerindo a necessidade de estratégias que possam harmonizar mais as abordagens e prioridades entre as gerações.

4.3.Receção dos Relatórios pelas Diferentes Gerações

Ao longo deste estudo tenho tentado perceber o impacto que as diferentes gerações podem ter nos relatórios de sustentabilidade. Nesta secção vou explorar a receção dos relatórios de sustentabilidade por diferentes gerações dentro da empresa, afunilando o foco para a análise das respostas obtidas exclusivamente a partir do 2º formulário (ver Anexo IV). Cabe ressaltar que os resultados analisados aqui excluem as opiniões daqueles diretamente envolvidos na elaboração dos relatórios, uma vez que estes já foram analisados anteriormente.

Na Figura 3 já observamos que a maioria dos colaboradores que respondeu a este inquérito corresponde à Geração X (entre os 44 e os 59 anos), apesar de haver uma maior homogeneidade neste 2º formulário tendo presente indivíduos das 4 gerações distribuídos mais similarmente.

Perante esta introdução inicial passarei para a apresentação do número de respostas por pergunta agora mais centrado na maneira como cada colaborador percebe e vê os relatórios de sustentabilidade. Ver o quadro 4 abaixo.

PERGUNTAS E RESPOSTAS		n _i	p _i
Conhecimento sobre os relatórios de sustentabilidade	Muito bom	11	19,60%
	Bom	20	35,70%
	Razoável	16	28,60%
	Pouco	8	14,30%
	Nenhum	1	1,80%
Avaliação da importância dos relatórios para a reputação da empresa	Muito importante	17	30,40%
	Importante	25	44,60%
	Neutro	9	16,10%
	Pouco importante	4	7,1%
	Não importante	1	1,8%
Como percebe a comunicação sobre sustentabilidade na empresa?	Muito eficaz e eficaz	8	14,30%
	Clara e eficaz	24	42,90%
	Neutra	19	33,90%
	Pouco clara e eficaz	5	8,90%
Quão bem está a empresa a corresponder às expectativas dos <i>stakeholders</i>?	Muito bem	6	10,70%
	Bem	20	35,70%
	Moderadamente bem	15	26,80%
	Pouco bem	15	26,80%
Opinião sobre a eficácia das práticas de sustentabilidade consoante a geração	Mais eficazes para as mais jovens	27	48,20%
	Mais eficazes para as mais velhas	3	5,40%
	Igualmente eficazes	18	32,10%
	Não tenho a certeza	8	14,30%

Diferenças geracionais afetam a percepção da importância dos relatórios?	Mais jovens mais importante	30	53,60%
	Mais velhas mais importante	3	5,40%
	Percebem de maneira similar	16	28,60%
	Não tenho a certeza	7	12,50%
Opinião de como a empresa integra o feedback dos clientes, investidores nos relatórios	Muito bem	10	17,90%
	Bem	23	41,10%
	Moderadamente	15	26,80%
	Pouco	5	8,90%
	Não integra	3	5,40%
Diferenças geracionais influenciam a forma como interpreta os relatórios?	Sim, de maneira significativa	19	33,90%
	Sim, um pouco	28	50,00%
	Não, não influenciam	5	8,90%
	Não tenho a certeza	4	7,10%
Percepção sobre adequação dos relatórios para os clientes, investidores, comunidade, etc.	Muito adequada	6	10,70%
	Adequada	26	46,40%
	Moderadamente adequada	19	33,90%
	Pouco adequada	5	8,90%
Quão importante é que a empresa ajuste as práticas de sustentabilidade com base no <i>feedback</i> interno e externo?	Muito importante	21	37,50%
	Importante	19	33,90%
	Moderadamente importante	12	21,40%
	Pouco importante	3	5,4%
	Não importante	1	1,8%
Nível de satisfação com as iniciativas de sustentabilidade promovidas pela empresa	Muito satisfeito	7	12,50%
	Satisfeito	27	48,20%
	Neutro	19	33,90%
	Insatisfeito	3	5,40%
Acha que a empresa devia fornecer mais informações e formações sobre sustentabilidade para todos?	Sim, definitivamente	27	48,20%
	Sim, um pouco	18	32,10%
	Neutro	10	17,90%
	Não, muito pouco	1	1,80%

Quadro 4 - Respostas dos colaboradores às restantes questões do 2º Formulário (Anexo II e IV).

Conforme dito no ponto 4.2 também aqui não dei relevância à última questão do formulário, uma vez que as respostas aí apresentadas são uma vez mais retiradas de modelos de linguagem baseados em inteligência artificial e como essa pergunta não era obrigatória, maior parte dos inquiridos não respondeu, não acrescentando, por isso, valor a este estudo.

Também aqui as respostas obtidas são de uma forma geral mais “positivas” para o tema abordado, sempre com grande foco na área da sustentabilidade, claro que em menor proporção, uma vez que a amostra de colaboradores é muito maior e acaba por haver maior variação nas respostas. Por isso mesmo, a maioria dos colaboradores avaliou o seu conhecimento sobre os relatórios de sustentabilidade como "Bom" (35,7%) ou "Razoável" (28,6%), sugerindo que, enquanto o conhecimento geral sobre os relatórios é positivo, ainda há espaço para melhorar a conscientização e compreensão dos relatórios entre os colaboradores. Quanto à importância dos relatórios para a reputação da empresa, a percepção é amplamente positiva, com 44,6% considerando-os "Importantes" e 30,4% "Muito importantes". Isto indica que os relatórios são vistos como um elemento crucial para a imagem da empresa, o que pode ser particularmente relevante ao abordar diferenças geracionais.

A comunicação sobre sustentabilidade na empresa é percebida como "Clara e eficaz" por 42,9% dos inquiridos, mas 33,9% consideram-na "Neutra", o que pode sinalizar que, embora a comunicação seja boa, pode não estar a chegar a todos os colaboradores da mesma maneira. As gerações mais jovens, podem estar menos satisfeitas com abordagens mais tradicionais.

Quando questionados sobre a eficácia das práticas de sustentabilidade, a maioria dos colaboradores acredita que estas são mais eficazes para as gerações mais jovens (48,2%). Isto pode indicar que as práticas atuais estão mais alinhadas com os valores e expectativas das gerações mais novas, possivelmente porque estas são mais sensibilizadas para questões de sustentabilidade. Em relação à percepção da importância dos relatórios de sustentabilidade, 53,6% dos colaboradores acreditam que as gerações mais jovens consideram os relatórios mais importantes, enquanto apenas 5,4% dizem que as gerações mais velhas lhes dão mais importância. Essa percepção pode refletir a diferença de prioridades entre gerações, onde as gerações mais novas tendem a estar mais familiarizadas com questões ambientais e sociais.

A influência das diferenças geracionais na interpretação dos relatórios é reconhecida por 83,9% dos colaboradores, seja de “maneira significativa” (33,9%) ou “moderada” (50%). Isso evidencia que as gerações podem interpretar e valorizar os relatórios de maneira diferente, o que pode afetar a eficácia das comunicações e das ações de sustentabilidade. Por sua vez, a maioria dos colaboradores acredita que a empresa está "Bem" (41,1%) ou "Moderadamente" (26,8%) ao integrar o feedback dos *stakeholders* nos relatórios. No entanto, há uma parcela considerável que considera essa integração insuficiente, sugerindo uma possível desconexão entre as expectativas dos *stakeholders* e a resposta da empresa.

Quanto à adequação dos relatórios para os diferentes *stakeholders*, 46,4% dos colaboradores acreditam que os relatórios são "Adequados", mas uma significativa minoria (33,9%) vê essa adequação como "Moderada", o que sugere que há espaço para melhorar a forma como os relatórios são comunicados, especialmente num contexto multigeracional. A satisfação geral com as iniciativas de sustentabilidade da empresa é positiva, com 48,2% dos colaboradores "Satisfeitos". No entanto, 33,9% estão "Neutros", o que pode indicar uma necessidade de implementar ações mais visíveis e impactantes.

Finalmente, 48,2% dos colaboradores acreditam que a empresa deveria fornecer mais informações e formações sobre sustentabilidade, o que reflete uma procura por mais educação, possivelmente para atender às expectativas das gerações mais jovens, que podem estar mais interessadas e atentas às práticas sustentáveis.

As diferenças geracionais claramente impactam a receção e interpretação dos relatórios de sustentabilidade na empresa. As gerações mais jovens parecem perceber os relatórios como mais importantes e eficazes. Esta análise é consistente com a literatura de Jones *et al.* (2010) que sugere que as gerações mais novas, como a Geração Y e a Geração Z, valorizam as práticas mais sustentáveis, discutindo como a sustentabilidade é percebida de maneira crítica pela sociedade atual, especialmente por jovens consumidores e trabalhadores. Por outro lado, tal como Cortés *et al.* (2023) descrevem no seu estudo há a necessidade de uma comunicação mais clara para que todos os colaboradores se envolvam nas iniciativas de sustentabilidade. A adequação dos relatórios também tem espaço para melhorias de forma a atender a um público multigeracional. A empresa pode beneficiar ao considerar essas diferenças na elaboração e disseminação dos relatórios, garantindo que as práticas de sustentabilidade são compreendidas e valorizadas por todas as gerações.

5. Conclusão

5.1. Principais Conclusões

A presente dissertação insere-se na literatura já existente ao nível dos relatórios de sustentabilidade, não aparecendo como um estudo para resolver lacunas, mas sim para acrescentar um contributo, que espero ser valioso. Explorou-se o impacto das diferenças geracionais na elaboração e receção de relatórios de sustentabilidade na indústria da construção civil, revelando como as distintas perspetivas e prioridades de cada geração moldam a maneira como os relatórios são criados, comunicados e interpretados.

De uma perspetiva mais geral e também de acordo com a revisão de literatura efetuada inicialmente depreende-se que as gerações mais jovens vão elaborar e rececionar os relatórios de sustentabilidade de uma maneira mais positiva que as gerações mais velhas, por tudo o que isso implica: as gerações mais jovens, como a Geração Y e a Geração Z, tendem a valorizar uma abordagem mais transparente e inovadora para a sustentabilidade, apresentando relatórios que atendem aos critérios regulatórios, mas que também reflitam um compromisso genuíno com práticas mais sustentáveis e socialmente responsáveis. Em contraste, os *Baby Boomers* e a Geração X, podem focar mais em estabilidade, influenciando a forma como os relatórios são estruturados e apresentados.

A análise revelou que, apesar da expectativa de que as gerações mais jovens, como a Geração Y e a Geração Z, demonstrem maior compromisso com a sustentabilidade, é crucial evitar um julgamento preconceituoso, à partida, sobre o envolvimento das gerações mais velhas, contrariando parte da literatura revista por Kinnunen *et al.* (2022) que argumentam que as gerações mais jovens estão mais dispostas a trabalhar para empresas com fortes credenciais ecológicas. Os dados indicam que as gerações mais novas refletem as expectativas sobre práticas responsáveis e o papel das empresas na promoção de um futuro sustentável. No entanto, também se reconhece que as gerações mais velhas, como os *Baby Boomers* e, principalmente, a Geração X demonstram um profundo interesse e compromisso com a sustentabilidade, sustentado por décadas de experiência e conhecimento no setor.

Em suma, a chave para um progresso significativo da sustentabilidade na construção civil reside na colaboração intergeracional. Aproveitar a sabedoria dos mais experientes e a energia das novas gerações pode criar relatórios de sustentabilidade mais abrangentes e impactantes,

que refletem verdadeiramente o compromisso da indústria com práticas responsáveis e inovadoras. É também de notar a necessidade constante de formação e educação dentro da empresa para garantir que todos os colaboradores estão atualizados sobre as melhores práticas e inovações em sustentabilidade.

5.2.Limitações do Estudo

Embora este estudo tenha fornecido contributos que considero importantes é fundamental reconhecer as limitações que podem influenciar a interpretação e a generalização dos resultados. Uma das principais limitações deste estudo é de que se baseou num único caso de estudo, focado exclusivamente numa empresa específica, não sendo utilizada uma amostra de diferentes empresas ou de diversos relatórios de sustentabilidade. Esse foco restrito significa que as conclusões tiradas não podem ser generalizadas para todo o setor da construção civil, uma vez que as particularidades de uma única empresa podem não refletir as práticas e perceções de outras organizações dentro da indústria.

Além disso, a amostra de colaboradores da empresa em que se focou este estudo apresentou-se com apenas 63 respostas, podendo ser considerada pequena para tirar conclusões generalizáveis. Um número maior de participantes poderia fornecer resultados mais robustos e representativos. A amostra limitada também pode ser afetada por respostas tendenciosas, onde as opiniões recolhidas não refletem a diversidade de perspetivas dentro da indústria da construção civil.

Por fim, o uso de formulários e uma entrevista como única ferramenta de recolha de dados pode restringir a profundidade das respostas. Outras metodologias, poderiam complementar os dados quantitativos e oferecer uma visão mais rica das diferenças geracionais.

Sugiro ainda, como uma pista para investigação futura, a utilização de uma amostra de várias empresas para realizar um estudo semelhante. Tal abordagem permitiria comparar práticas e perceções em diferentes contextos organizacionais, proporcionando uma base mais ampla e robusta para a generalização dos resultados. Para investigadores, este trabalho pode servir como uma base para estudos comparativos, incentivando a exploração de novas metodologias e a ampliação do propósito de pesquisa para incluir uma gama mais diversa de empresas e contextos dentro da indústria da construção civil.

Referências Bibliográficas

- Arruda, L., Lameira, V., Quelhas, O., Pereira, F. (2013). Sustainability in the Brazilian heavy construction industry: An analysis of organizational practices. *Sustainability*, 5(10), 4312-4328.
- Bardin, L. (2013). *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Berardi, U. (2012). Sustainability assessment in the construction sector: rating systems and rated buildings. *Sustainable Development*, 20(6), 411-424.
- Bryman, A. (2016). *Social Research Methods*. Oxford University Press.
- Cernea, M. (1997). *The Risks and Reconstruction Model for Resettling Displaced Populations*. World Bank.
- Cortés, D., Traxler, A., Greiling, D. (2023). Sustainability reporting in the construction industry—Status quo and directions of future research. *Heliyon*, 9(11), 21682.
- Creswell, J., Creswell, D. (2017). *Research Design: Qualitative, Quantitative, and Mixed Methods Approaches*. Sage Publications.
- Deloitte (2019). *The Deloitte Global Millennial Survey 2019*. Deloitte Insights.
- Dillman, D., Smyth, J., Christian, L. (2014). *Internet, Phone, Mail and Mixed-Mode Surveys: The Tailored Design Method*. Wiley.
- Ding, G. (2008). Sustainable construction – The role of environmental assessment tools. *Journal of Environmental Management*, 86(3), 451-464.
- Dresner, S. (2008). *The principles of sustainability*. Earthscan.
- Dasgupta, P., Maler, K. (2004). The Economics of Non – Convex Ecosystems. *In The Economics of Ecosystems and Biodiversity*, 34(3), 9-38.
- Elkington, J. (1997). *Cannibals with forks: The triple bottom line of 21st century business*. Capstone Publishing.

- Elkington, J. (1994). Towards the sustainable corporation: win-win-win business strategies for sustainable development. *California Management Review*, 36(2), 90-100.
- Fink, A. (2003). *The Survey Kit*. Sage Publications.
- Fowler, F. (2014). *Survey Research Methods*. Sage Publications.
- Francis, T., Hoefel, F. (2018). 'True Gen': Generation Z and its implications for companies. *McKinsey & Company*.
- Freeman, R. (1984). *Strategic management: A stakeholder approach*. Pitman Publishing.
- García-Madariaga, J., Rodríguez-Rivera, F. (2023). Generational differences in perceptions of corporate social responsibility and sustainability: A comparative study of Baby Boomers, Generation X, Millennials, and Generation Z. *Sustainability*, 15(4), 2465.
- García-Sánchez, I., Hussain, N., Khan, S. , Martínez-Ferrero, J. (2020). Impact of disclosure and assurance quality of corporate sustainability reports on access to finance. *Corporate Social Responsibility and Environmental Management*, 27(4), 1562-1574.
- Gibson, R. (2006). *Sustainability assessment: Criteria and processes*. Earthscan.
- Glass, J. (2012). The state of sustainability reporting in the construction sector. *Smart and Sustainable Built Environment*, 1(1), 87-104.
- Gray, R., Kouhy, R., Lavers, S. (1995). Corporate Social and Environmental Reporting: A Review of the Literature and a Longitudinal Study of UK Disclosure. *Accounting, Auditing and Accountability Journal*, 8(2), 47-77.
- Gray, R., Kouhy, R., Lavers, S. (1995). Methodological Themes - Constructing a Research Database of Social and Environmental Reporting by UK Companies. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 8(2), 78-101.
- Gray, R. (2001). *Social and Environmental Responsibility Reporting: A Core Issue or a Side Show?*. Asian Pacific Interdisciplinary Research in Accounting Conference.

- Gunther, E., Hoppe, H., Henn, M. (2016). *Sustainability Reporting in the Construction Sector: Empirical Findings on Stakeholders' Perceptions and Expectations*. Sustainability.
- Hahn, T., Kuhnen, M. (2013). Determinants of sustainability reporting: A review and research agenda. *Journal of Cleaner Production*, 59(2), 1-12.
- Hill, R., Bowen, P. (1997). Sustainable construction: Principles and a framework for attainment. *Construction Management and Economics*, 15(3), 223-239.
- Howe, N., Strauss, W. (1991). *Generations: The history of America's Future, 1584 to 2069*. William Morrow & Company.
- Howe, N., Strauss, W. (2000). *Millennials Rising: The Next Great Generation*. Vintage Books.
- Hsieh, H., Shannon, S. (2005). Three Approaches to Qualitative Content Analysis. *Qualitative Health Research*, 15(9), 1277-1288.
- Hult, G., Perez, M., Lagerstrom, K. (2020). The theoretical evolution and use of the Uppsala Model of internationalization in the international business ecosystem. *Journal of International Business Studies*, 51, 38-49.
- Hummel, K., Jobst, D. (2024). An overview of corporate sustainability reporting legislation in the European Union. *Accounting in Europe*, ahead-of-print.
- International Energy Agency (2019). *Global Status Report for Buildings and Construction 2019*. International Energy Agency.
- John, V., Cincotoo, M. (2003). Reciclagem de resíduos para a indústria da construção civil. *Revista de Engenharia Civil*, 13(2), 123-129.
- Jones, P., Comfort, D., Hillier, D. (2010). Sustainability in the Global Construction Industry. *Journal of Business Ethics*, 93(2), 267-281.
- Kahn, A. Saha G. & Pal, R. (2018). An approach for reduction of false predictions in reverse engineering of gene regulatory networks. *Journal of Theoretical Biology*, 445, 9-30.

- Kakarich, A., Smith, B., Johnson, C., Doe, D. (2023). The Impact of Generational Differences on Sustainability Reporting in Organizations. *Journal of Environmental Sustainability*, 12(3), 45-67.
- Kazemi, M., Elamer, A., Theodosopoulos, G., Khatib, S. (2023). Reinvigorating research on sustainability reporting in the construction industry: A systematic review and future research agenda. *Journal of Business Research*, 167, 114-145.
- Kibert, C. (2016). *Sustainable Construction: Green Building Design and Delivery*. Wiley.
- Kinnunen, J., Saunila, M., Ukko, J., Rantanen, H. (2022). Strategic sustainability in the construction industry: Impacts on sustainability performance and brand. *Journal of Cleaner Production*, 368, 133063.
- KPMG International (2022). *Big shifts, small steps: Survey of Sustainability Reporting 2022*. KPMG International.
- KPMG (2017). *The KPMG Survey of Corporate Responsibility Reporting 2017*.
- Krippendorff, L. (2013). *Content Analysis: An Introduction to Its Methodology* (3rd ed.). Sage Publications.
- Lyons, S., Kuron, L. (2014). Generational differences in the workplace: A review of the evidence and directions for future research. *Journal of Organizational Behavior*, 35(1), 139-157.
- Malhotra, N. (2010). *Marketing Research: An Applied Orientation*. Pearson Education.
- Mannheim, K. (1952). The Problem of Generations. In *Essays on the Sociology of Knowledge*. Routledge & Kegan Paul, 276-320.
- McCrindle, M. (2014). *The ABC of XYZ: Understanding the Global Generations*. McCrindle Research.
- McKinsey & Company (2019). *The case for investing in sustainable buildings: Improving financial performance and boosting demand*. McKinsey & Company.
- Neuendorf, K. (2017). *The content analysis guidebook* (2nd ed.). SAGE Publications.

Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OECD) (2023). *Employment Outlook 2023*.

Patton, M. (2015). *Qualitative Research & Evaluation Methods*. (4th Ed.) London: Sage Publications Inc.

Pew Research Center (2019). *Defining generations: Where Millennials end and Generation Z begins*. Pew Research Center.

Porter, M., Kramer, M. (2006). Strategy and society: The link between competitive advantage and corporate social responsibility. *Harvard Business Review*, 84(12), 78-92.

Quivy, R., Campenhoudt, L. (2005). *Manual de Investigação em Ciências Sociais (4th ed.)*. Gradiva.

Robson, C. (2011). *Real World Research*. Wiley.

Sang, K., Dainty, A., Ison, S. (2012). Gender in the UK architectural profession: (Re)producing and challenging hegemonic masculinity. *Work, Employment & Society*, 26(2), 199-216.

Siew, R., Balatbat, M., Carmichael, D. (2013). The relationship between sustainability practices and financial performance of construction companies. *Smart and Sustainable Built Environment*, 2(1), 6-27.

Silverman, D. (2020). *Interpreting Qualitative Data*. Sage Publications.

Shen, L., Tam, V., Tam, C., Ji, Y. (2010). Project feasibility study: The key to successful implementation of sustainable and socially responsible construction management practice. *Journal of Cleaner Production*, 18(3), 254-259.

Smola, K., Sutton, C. (2002). Generational differences: Revisiting generational work values for the new millennium. *Journal of Organizational Behavior*, 23(4), 363-382.

INE. Statistics Portugal - Web Portal. (2023).

Stern, N. (2004). *The Economics of Climate Change: The Stern Review*. Cambridge University Press.

Sullivan, R., Mackenzie, C. (2017). *Responsible investment: Guide to ESG data and disclosure*. Routledge.

Twenge, M., Campbell, M., Hoffman, J., Lance, E. (2010). Generational Differences in Work Values: Leisure and Extrinsic Values Increasing, Social and Intrinsic Values Decreasing. *Journal of Management*, 36(5), 1117-1142.

Unerman, J. (1999). Sustainability reporting and analysis: A critical assessment. *Journal of Applied Accounting Research*, 10(2), 123-145.

World Bank (2012). *Middle East and North Africa Economic Developments and Prospects, October 2012: Looking Ahead after a Year in Transition*. World Bank Publications, Washington, D.C., US.

World Commission on Environment and Development (WCED) (1987). *Our Common Future*. Oxford University Press.

World Economic Forum (2016). *The Future of Jobs: Employment, Skills and Workforce Strategy for the Fourth Industrial Revolution*. *Global Challenge Insight Report*, World Economic Forum, Geneva.

Zhang, Q., Oo, B. L., & Lim, B. T. (2023). Key practices and impact factors of corporate social responsibility implementation: Evidence from construction firms. *Engineering Construction & Architectural Management*, 30(5), 2124-2154.

Anexos

Anexo I: Formulário “O Impacto das Diferenças Geracionais na Elaboração dos Relatórios de Sustentabilidade na Indústria da Construção Civil”

O Impacto das Diferenças Geracionais na Elaboração dos Relatórios de Sustentabilidade na Indústria da Construção Civil

Este formulário tem como objetivo investigar como as diferentes gerações de profissionais imputam a elaboração dos relatórios de sustentabilidade no setor da construção civil. As perguntas foram desenvolvidas para capturar percepções, práticas e desafios enfrentados por diferentes faixas etárias dentro das equipas responsáveis por esses relatórios.

Por favor, responda a todas as perguntas com base na sua experiência e percepções pessoais. As respostas fornecidas serão tratadas com confidencialidade e usadas apenas para fins de pesquisa.

mariana.neiva.pereira@gmail.com [Mudar de conta](#)

 Não compartilhado

*** Indica uma pergunta obrigatória**

Qual é a sua faixa etária? *

☐ Menos de 28 anos

☐ 28 - 43 anos

☐ 44 - 59 anos

☐ Mais de 59 anos

Qual é o seu género? *

☐ Feminino

☐ Masculino

☐ Outro

☐ Prefiro não dizer

Qual é o seu nível de experiência na indústria da construção civil? *

☐ Menos de 5 anos

☐ 5 - 10 anos

☐ 11 - 20 anos

☐ Mais de 20 anos

Qual é o seu departamento na empresa? *

- ☐ Compras
- ☐ Comercial/Orçamentos
- ☐ Administração
- ☐ Produção
- ☐ Segurança/Qualidade/Ambiente
- ☐ Contabilidade/Financeiro
- ☐ Informática
- ☐ Jurídico
- ☐ Recursos Humanos
- ☐ Marketing/Publicidade
- ☐ Controlo de Gestão

Qual é o seu papel principal na elaboração de relatórios de sustentabilidade? *

- ☐ Recolha de dados
- ☐ Análise de dados
- ☐ Redação e edição
- ☐ Revisão e aprovação

Com que frequência participa na elaboração de relatórios de sustentabilidade? *

- ☐ Mensalmente
- ☐ Trimestralmente
- ☐ Anualmente
- ☐ Raramente

Como avalia a importância dos relatórios de sustentabilidade para a sua empresa? *

- ☐ Muito importante
- ☐ Importante
- ☐ Neutro
- ☐ Pouco importante
- ☐ Não importante

Quais as ferramentas ou softwares utilizados na elaboração de relatórios de sustentabilidade? *

- ☐ Excel, Google Sheets
- ☐ Softwares específicos de relatórios (ex.: SAP, Sage)
- ☐ Outros
- ☐ Não utilizo ferramentas

Como avalia a integração das práticas de sustentabilidade na sua empresa? *

- ☐ Muito bem integrada
- ☐ Bem integrada
- ☐ Moderadamente integrada
- ☐ Pouco integrada
- ☐ Não integrada

Quão confortável se sente ao usar tecnologias novas ou atualizadas para elaborar relatórios de sustentabilidade? *

- ☐ Muito confortável
- ☐ Confortável
- ☐ Neutro
- ☐ Desconfortável
- ☐ Muito desconfortável

Como considera a eficácia da comunicação intergeracional na elaboração de relatórios de sustentabilidade? *

- ☐ Muito eficaz
- ☐ Eficaz
- ☐ Neutra
- ☐ Pouco eficaz
- ☐ Ineficaz

Qual é a sua percepção sobre as prioridades de sustentabilidade entre as diferentes gerações na sua empresa? *

- ☐ As prioridades são muito diferentes
- ☐ As prioridades são um pouco diferentes
- ☐ As prioridades são semelhantes
- ☐ Não há diferenças percebidas

Qual é o nível de suporte que recebe da administração para a elaboração de relatórios de sustentabilidade? *

- ☐ Alto suporte
- ☐ Suporte moderado
- ☐ Suporte baixo
- ☐ Nenhum suporte

Quão frequentemente recebe feedback sobre os relatórios de sustentabilidade que elabora? *

- ☐ Sempre
- ☐ Frequentemente
- ☐ Ocasionalmente
- ☐ Raramente
- ☐ Nunca

Acredita que a experiência e a visão geracional afetam a forma como os relatórios de sustentabilidade são percebidos pelos stakeholders? *

- ☐ Sim, muito
- ☐ Sim, um pouco
- ☐ Não afeta
- ☐ Não tenho a certeza
- ☐ Não aplicável

Quão importante é que os relatórios de sustentabilidade sejam ajustados às expectativas das partes interessadas (clientes, investidores, etc.)? *

- ☐ Muito importante
- ☐ Importante
- ☐ Moderadamente importante
- ☐ Pouco importante
- ☐ Não importante

Vê necessidade de mais formação ou desenvolvimento profissional para melhorar a elaboração de relatórios de sustentabilidade na sua empresa? *

- ☐ Sim, muito
- ☐ Sim, um pouco
- ☐ Neutro
- ☐ Não, muito pouco
- ☐ Não, de forma alguma

Tem mais algum comentário ou observação que gostasse de partilhar sobre o impacto das diferenças geracionais nos relatórios de sustentabilidade?

Sua resposta

Enviar

Limpar formulário

Anexo II: Formulário “O Impacto das Diferenças Geracionais nos Relatórios de Sustentabilidade na Indústria da Construção Civil”

O Impacto das Diferenças Geracionais nos Relatórios de Sustentabilidade na Indústria da Construção Civil

Este formulário tem como objetivo investigar como as diferentes gerações de profissionais percebem os relatórios de sustentabilidade no setor da construção civil. As perguntas foram desenvolvidas para capturar percepções, práticas e desafios enfrentados por diferentes faixas etárias dentro das várias equipes numa empresa de construção civil.

Por favor, responda a todas as perguntas com base na sua experiência e percepções pessoais. As respostas fornecidas serão tratadas com confidencialidade e usadas apenas para fins de pesquisa.

mariana.neiva.pereira@gmail.com [Mudar de conta](#)

 Não compartilhado

*** Indica uma pergunta obrigatória**

Qual é a sua faixa etária? *

☐ Menos de 28 anos

☐ 28 - 43 anos

☐ 44 - 59 anos

☐ Mais de 59 anos

Qual é o seu gênero? *

☐ Feminino

☐ Masculino

☐ Outro

☐ Prefiro não dizer

Qual é o seu nível de experiência na indústria da construção civil? *

☐ Menos de 5 anos

☐ 5 - 10 anos

☐ 11 - 20 anos

☐ Mais de 20 anos

Qual é o seu departamento na empresa? *

- ☐ Compras
- ☐ Comercial/Orçamentos
- ☐ Administração
- ☐ Produção
- ☐ Segurança/Qualidade/Ambiente
- ☐ Informática
- ☐ Jurídico
- ☐ Recursos Humanos
- ☐ Contabilidade/Financeiro

Qual é o seu conhecimento sobre os relatórios de sustentabilidade da empresa? *

- ☐ Muito bom
- ☐ Bom
- ☐ Razoável
- ☐ Pouco
- ☐ Nenhum

Como avalia a importância dos relatórios de sustentabilidade para a reputação da empresa? *

- ☐ Muito importante
- ☐ Importante
- ☐ Neutro
- ☐ Pouco importante
- ☐ Não importante

Como percebe a comunicação sobre sustentabilidade dentro da empresa? *

- ☐ Muito clara e eficaz
- ☐ Clara e eficaz
- ☐ Neutra
- ☐ Pouco clara e eficaz
- ☐ Confusa e ineficaz

Quão bem acha que a empresa está ao nível de corresponder às expectativas de sustentabilidade dos stakeholders? *

- ☐ Muito bem
- ☐ Bem
- ☐ Moderadamente bem
- ☐ Pouco bem
- ☐ Não bem

Qual é a sua opinião sobre a eficácia das práticas de sustentabilidade da empresa em relação às gerações mais jovens e mais velhas? *

- ☐ As práticas são mais eficazes para as gerações mais jovens
- ☐ As práticas são mais eficazes para as gerações mais velhas
- ☐ As práticas são igualmente eficazes para ambas as gerações
- ☐ Não tenho a certeza

Como é que acredita que as diferenças geracionais afetam a perceção da importância dos relatórios de sustentabilidade dentro da empresa? *

- ☐ As gerações mais jovens percebem como mais importante
- ☐ As gerações mais velhas percebem como mais importante
- ☐ Ambas as gerações percebem de maneira similar
- ☐ Não tenho a certeza

Qual é a sua opinião sobre a forma como a empresa integra feedback das partes interessadas (clientes, investidores) nos relatórios de sustentabilidade? *

- ☐ Muito bem
- ☐ Bem
- ☐ Moderadamente
- ☐ Pouco
- ☐ Não integra

Acredita que as diferenças geracionais influenciam a forma como os colaboradores interpretam os relatórios de sustentabilidade da empresa? *

- ☐ Sim, de maneira significativa
- ☐ Sim, um pouco
- ☐ Não, não influenciam
- ☐ Não tenho a certeza

Qual é a sua percepção sobre a adequação dos relatórios de sustentabilidade da empresa para diferentes grupos de stakeholders (por exemplo, clientes, investidores, comunidade)? *

- ☐ Muito adequada
- ☐ Adequada
- ☐ Moderadamente adequada
- ☐ Pouco adequada
- ☐ Inadequada

Quão importante é para si que a empresa ajuste as suas práticas de sustentabilidade com base no feedback interno (dos colaboradores) e externo? *

- ☐ Muito importante
- ☐ Importante
- ☐ Moderadamente importante
- ☐ Pouco importante
- ☐ Não importante

Qual é o seu nível de satisfação com as iniciativas de sustentabilidade promovidas pela empresa? *

- ☐ Muito satisfeito
- ☐ Satisfeito
- ☐ Neutro
- ☐ Insatisfeito
- ☐ Muito insatisfeito

Acha que a empresa deveria fornecer mais informações e formações sobre sustentabilidade para todos os colaboradores e não só para aqueles envolvidos diretamente com os relatórios? *

- ☐ Sim, definitivamente
- ☐ Sim, um pouco
- ☐ Neutro
- ☐ Não, muito pouco
- ☐ Não, de forma alguma

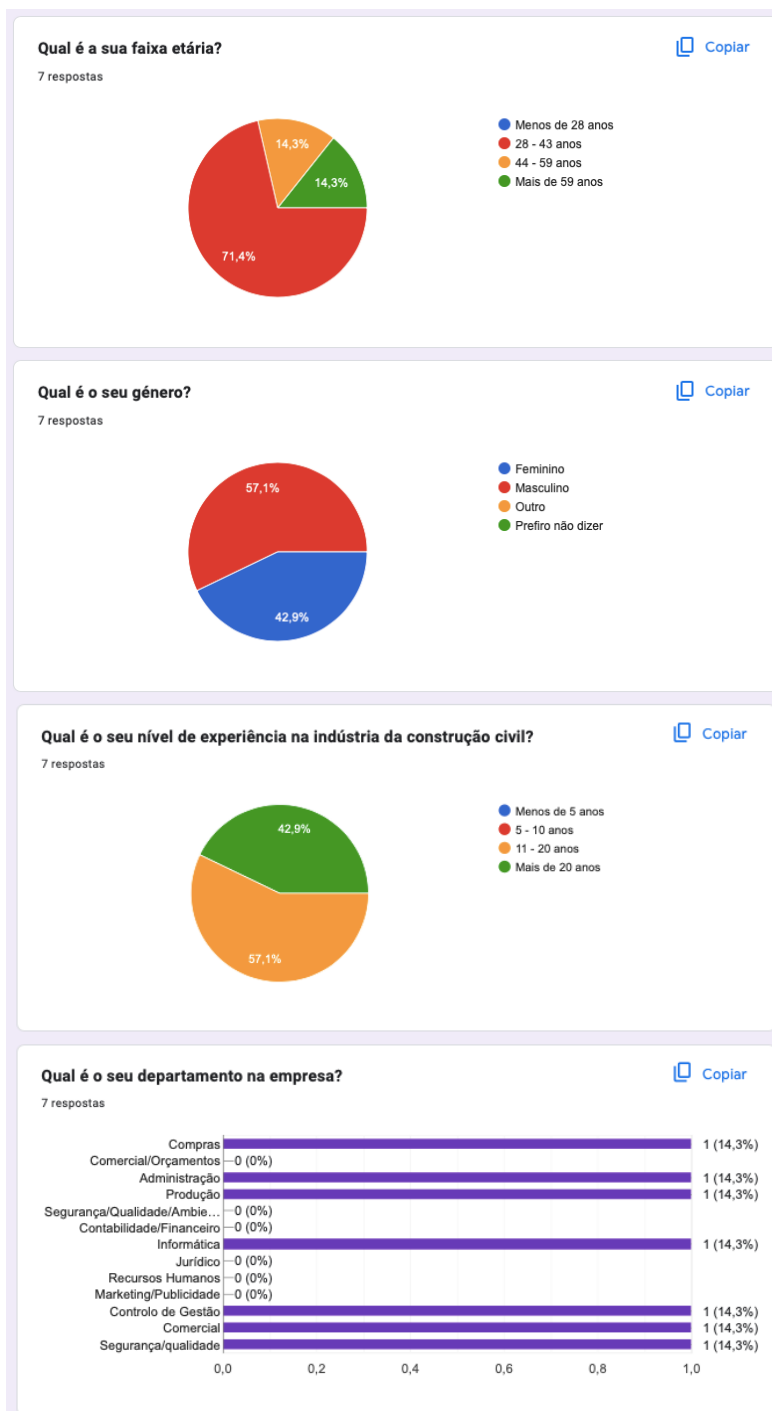
Tem mais algum comentário ou observação que gostasse de partilhar sobre o impacto das diferenças geracionais nos relatórios de sustentabilidade?

Sua resposta

Enviar

Limpar formulário

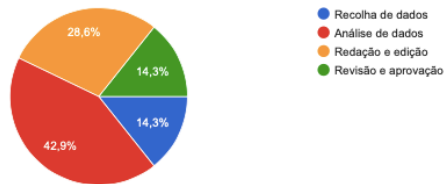
Anexo III: Respostas ao Formulário “O Impacto das Diferenças Geracionais na Elaboração dos Relatórios de Sustentabilidade na Indústria da Construção Civil”



Qual é o seu papel principal na elaboração de relatórios de sustentabilidade?

[Copiar](#)

7 respostas



Com que frequência participa na elaboração de relatórios de sustentabilidade?

[Copiar](#)

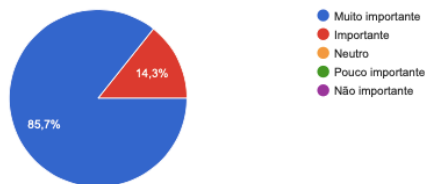
7 respostas



Como avalia a importância dos relatórios de sustentabilidade para a sua empresa?

[Copiar](#)

7 respostas



Quais as ferramentas ou softwares utilizados na elaboração de relatórios de sustentabilidade?

[Copiar](#)

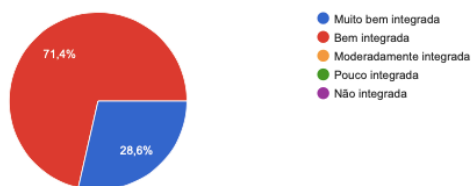
7 respostas



Como avalia a integração das práticas de sustentabilidade na sua empresa?

[Copiar](#)

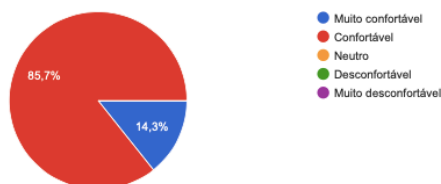
7 respostas



Quão confortável se sente ao usar tecnologias novas ou atualizadas para elaborar relatórios de sustentabilidade?

[Copiar](#)

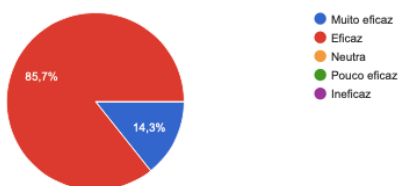
7 respostas



Como considera a eficácia da comunicação intergeracional na elaboração de relatórios de sustentabilidade?

[Copiar](#)

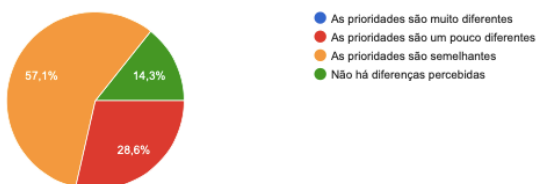
7 respostas



Qual é a sua perceção sobre as prioridades de sustentabilidade entre as diferentes gerações na sua empresa?

[Copiar](#)

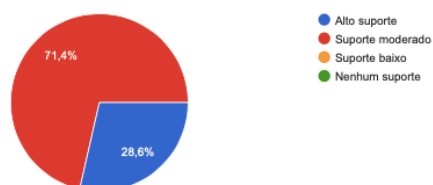
7 respostas



Qual é o nível de suporte que recebe da administração para a elaboração de relatórios de sustentabilidade?

[Copiar](#)

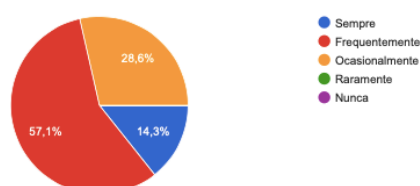
7 respostas



Quão frequentemente recebe feedback sobre os relatórios de sustentabilidade que elabora?

[Copiar](#)

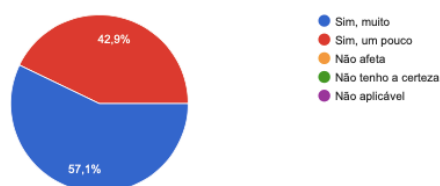
7 respostas



Acredita que a experiência e a visão geracional afetam a forma como os relatórios de sustentabilidade são percebidos pelos stakeholders?

[Copiar](#)

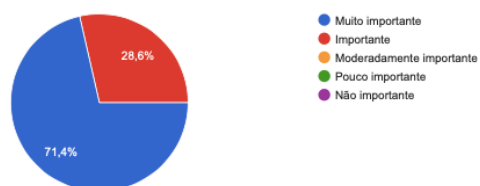
7 respostas



Quão importante é que os relatórios de sustentabilidade sejam ajustados às expectativas das partes interessadas (clientes, investidores, etc.)?

[Copiar](#)

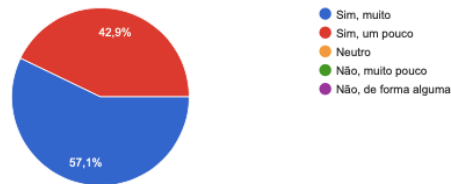
7 respostas



Vê necessidade de mais formação ou desenvolvimento profissional para melhorar a elaboração de relatórios de sustentabilidade na sua empresa?

 Copiar

7 respostas



Tem mais algum comentário ou observação que gostasse de partilhar sobre o impacto das diferenças geracionais nos relatórios de sustentabilidade?

7 respostas

As gerações mais novas estão mais familiarizadas com tecnologias digitais e têm acesso facilitado à informação. Isso muda a forma como consomem dados e relatórios, exigindo que as empresas apresentem informações de maneira mais atrativa e acessível.

A troca de experiências entre diferentes gerações pode enriquecer o conteúdo dos relatórios de sustentabilidade. As gerações mais velhas podem compartilhar conhecimento e experiência, enquanto as mais novas trazem novas ideias e abordagens.

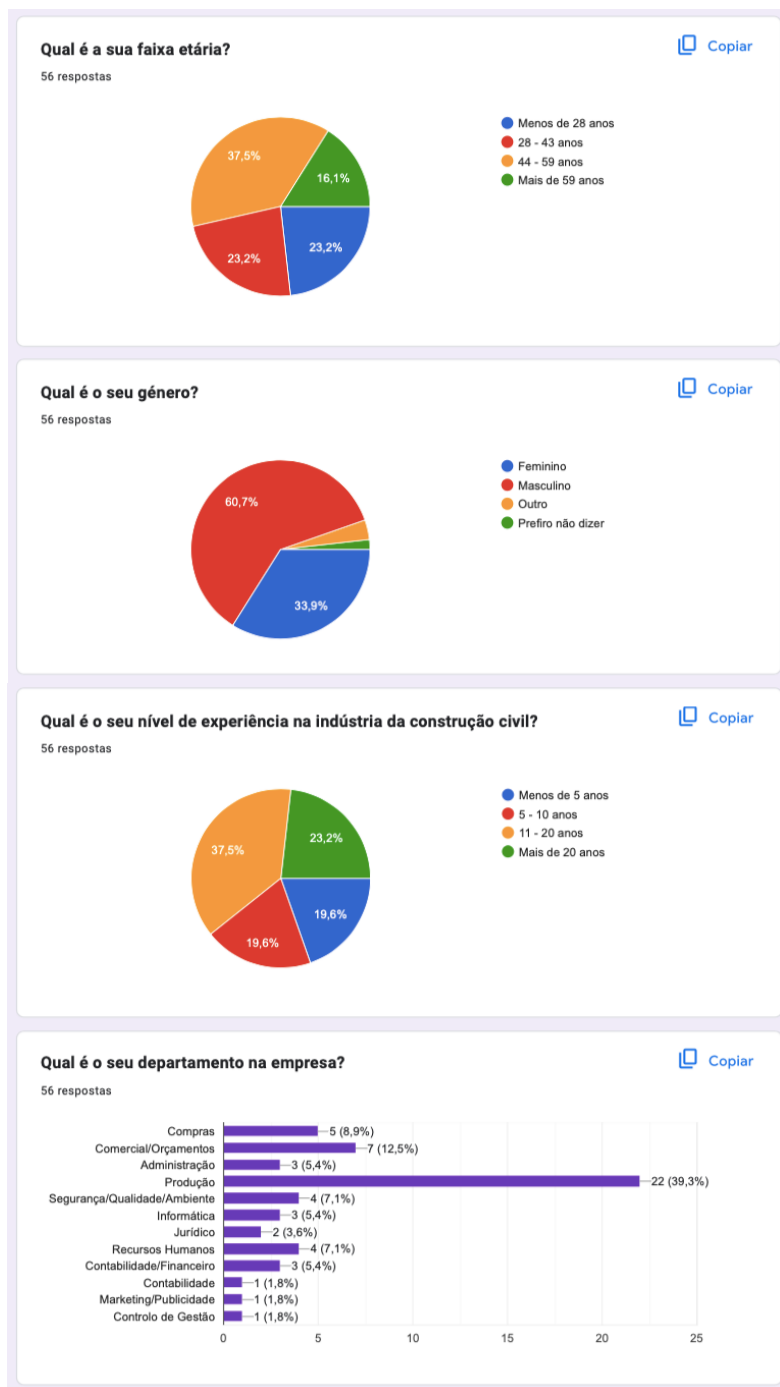
As prioridades de sustentabilidade podem variar entre gerações. Por exemplo, enquanto os Baby Boomers podem se concentrar mais em resultados financeiros e estabilidade, os mais jovens frequentemente priorizam questões como mudanças climáticas, diversidade e inclusão.

As novas gerações estão mais propensas a boicotar empresas que não se alinham com seus valores de sustentabilidade, o que força as empresas a adotar práticas melhores e reportá-las de maneira clara e eficaz.

O impacto das diferenças geracionais nos relatórios de sustentabilidade não pode ser subestimado. É essencial que, como administradores, estejamos atentos a essas diversidades e as integremos em nossas estratégias de comunicação para não apenas atender às expectativas dos stakeholders, mas também para promover uma cultura empresarial que valoriza a inclusão e a sustentabilidade!

A Cultura Organizacional e Engajamento numa empresa de construção civil, permite colaboração intergeracional dentro da empresa pode enriquecer a elaboração dos relatórios de sustentabilidade. Envolver funcionários de diferentes idades no processo permite captar uma gama mais ampla de ideias e preocupações, resultando em relatórios mais completos e representativos.

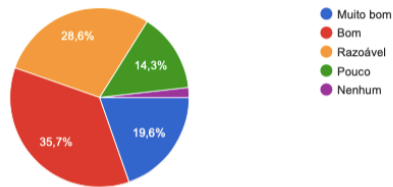
Anexo IV: Respostas ao Formulário “O Impacto das Diferenças Geracionais nos Relatórios de Sustentabilidade na Indústria da Construção Civil”



Qual é o seu conhecimento sobre os relatórios de sustentabilidade da empresa?

[Copiar](#)

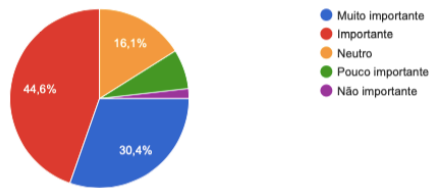
56 respostas



Como avalia a importância dos relatórios de sustentabilidade para a reputação da empresa?

[Copiar](#)

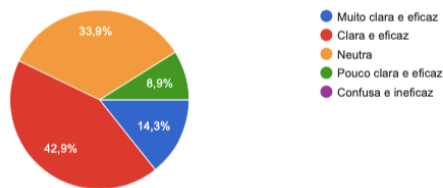
56 respostas



Como percebe a comunicação sobre sustentabilidade dentro da empresa?

[Copiar](#)

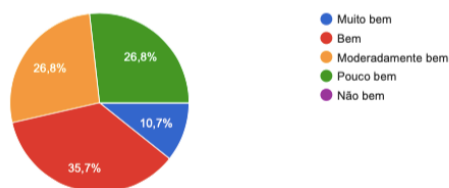
56 respostas



Quão bem acha que a empresa está ao nível de corresponder às expectativas de sustentabilidade dos stakeholders?

[Copiar](#)

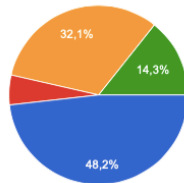
56 respostas



Qual é a sua opinião sobre a eficácia das práticas de sustentabilidade da empresa em relação às gerações mais jovens e mais velhas?

 Copiar

56 respostas

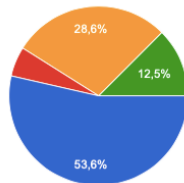


- As práticas são mais eficazes para as gerações mais jovens
- As práticas são mais eficazes para as gerações mais velhas
- As práticas são igualmente eficazes para ambas as gerações
- Não tenho a certeza

Como é que acredita que as diferenças geracionais afetam a perceção da importância dos relatórios de sustentabilidade dentro da empresa?

 Copiar

56 respostas

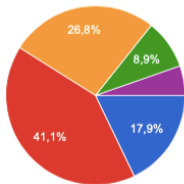


- As gerações mais jovens percebem como mais importante
- As gerações mais velhas percebem como mais importante
- Ambas as gerações percebem de maneira similar
- Não tenho a certeza

Qual é a sua opinião sobre a forma como a empresa integra feedback das partes interessadas (clientes, investidores) nos relatórios de sustentabilidade?

 Copiar

56 respostas

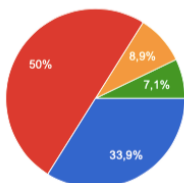


- Muito bem
- Bem
- Moderadamente
- Pouco
- Não integra

Acredita que as diferenças geracionais influenciam a forma como os colaboradores interpretam os relatórios de sustentabilidade da empresa?

 Copiar

56 respostas

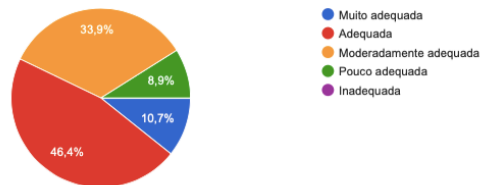


- Sim, de maneira significativa
- Sim, um pouco
- Não, não influenciam
- Não tenho a certeza

Qual é a sua percepção sobre a adequação dos relatórios de sustentabilidade da empresa para diferentes grupos de stakeholders (por exemplo, clientes, investidores, comunidade)?

 Copiar

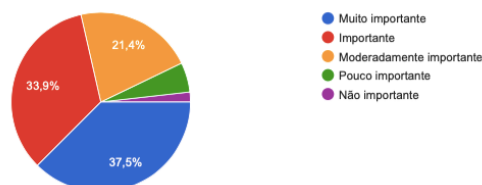
56 respostas



Quão importante é para si que a empresa ajuste as suas práticas de sustentabilidade com base no feedback interno (dos colaboradores) e externo?

 Copiar

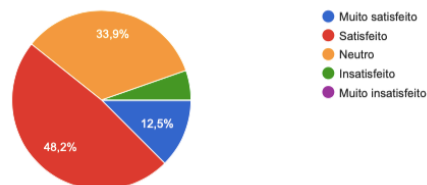
56 respostas



Qual é o seu nível de satisfação com as iniciativas de sustentabilidade promovidas pela empresa?

 Copiar

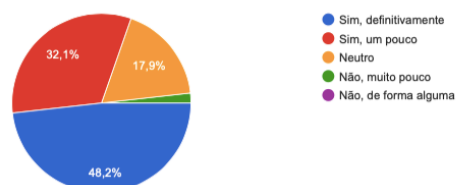
56 respostas



Acha que a empresa deveria fornecer mais informações e formações sobre sustentabilidade para todos os colaboradores e não só para aqueles envolvidos diretamente com os relatórios?

 Copiar

56 respostas



Tem mais algum comentário ou observação que gostasse de partilhar sobre o impacto das diferenças geracionais nos relatórios de sustentabilidade?

20 respostas

Não

.

Não

Cada geração traz uma visão única e um conjunto de valores para a mesa. Por exemplo, as gerações mais jovens tendem a valorizar a sustentabilidade de forma mais intensa, buscando mais transparência e responsabilidade social nas práticas empresariais. Isso pode influenciar diretamente a maneira como elaboramos nossos relatórios, priorizando dados que ressoem com esses valores.

Nada a comentar

Anexo V: Entrevista ao Diretor Geral da Empresa em Análise

1. Quantas pessoas constituem no total a empresa?

Resposta: “ Cerca de 100. Temos 60/70 pessoas nos escritórios. O restante corresponde a pedreiros/canalizadores/manobradores de giratórias/gruistas, etc. ”

2. Quais são os departamentos da empresa e quantas pessoas compõem cada um deles?

Resposta: “ Produção: cerca de 20 pessoas (diretores de zona, diretores de obra, preparadores/técnicos de obra); Jurídico: 2 pessoas; Recursos Humanos: 4 pessoas; Ambiente/Qualidade/Segurança: 5 pessoas; Controlo de Gestão: 2 pessoas; Contabilidade/Financeiro: 4 pessoas; Administração: 4 pessoas; Informática: 4 pessoas (2 permanentes e 2 estagiários); Comercial/Orçamentos: 8 pessoas; Compras: 6 pessoas; Marketing/Publicidade: 3 pessoas (1 permanente e 2 estagiários).”

3. Quais são os principais desafios que a empresa enfrenta na implementação de práticas de sustentabilidade nos projetos de construção?

Resposta: " Os principais desafios incluem o aumento dos custos iniciais, a resistência à mudança por parte dos funcionários e fornecedores, e a necessidade de conciliar prazos apertados com a implementação de práticas sustentáveis. A falta de clareza nas regulamentações e a variabilidade das exigências dos clientes em relação à sustentabilidade também dificultam a adoção de algumas práticas. Outro desafio é termos clientes que contratem projetistas que estejam igualmente sensibilizados para a sustentabilidade, bem como o cliente que permitam ao empreiteiro alternativas que visem a sustentabilidade e nem sempre o cliente pensa nela, pensam quase sempre no dinheiro."

4. Como é que a empresa prioriza os critérios de sustentabilidade na seleção de materiais e tecnologias de construção?

Resposta: "Priorizamos materiais que oferecem um bom equilíbrio entre custo, durabilidade e impacto ambiental. Isso significa que, sempre que possível, escolhemos materiais recicláveis ou de baixo impacto ambiental. Também avaliamos tecnologias que contribuam para a eficiência energética dos edifícios, embora a viabilidade económica seja um fator determinante em todas as decisões. "

5. De que maneira é que a empresa lida com as exigências regulatórias relacionadas à sustentabilidade?

Resposta: " Esforçamo-nos para estar sempre à frente das regulamentações, o que envolve uma monitorização contínua das mudanças legislativas e a implementação de práticas que não só cumpram, mas muitas vezes excedam as exigências mínimas. Isso inclui investimentos em formações. ”

6. Qual é que é a importância de relatar práticas de sustentabilidade nos relatórios anuais da empresa?

Resposta: " Relatar essas práticas de sustentabilidade é fundamental para a transparência dentro da empresa e para demonstrar o compromisso com a responsabilidade social e ambiental. Além disso, esses relatórios ajudam a fortalecer a nossa imagem no mercado e a atrair clientes que valorizam empresas mais sustentáveis. "

7. Quais são os indicadores de sustentabilidade que a empresa considera mais relevantes para monitorizar a performance dos projetos?

Resposta: " Focamo-nos principalmente em indicadores como a pegada de carbono dos projetos, o uso de recursos naturais, a eficiência energética e a gestão de resíduos. Esses indicadores permitem-nos avaliar o impacto ambiental das nossas obras e implementar melhorias contínuas. "

8. Como é que empresa integra a sustentabilidade sua estratégia de crescimento a longo prazo?

Resposta: " A sustentabilidade está no centro da nossa estratégia de crescimento. Temos investido em tecnologias verdes e feito parcerias que nos ajudam a reduzir o impacto ambiental. Também acreditamos que um compromisso com a sustentabilidade nos torna mais competitivos para o mercado, especialmente em licitações para grandes projetos que exigem um forte ênfase nessas práticas sustentáveis. "

9. Quais são as medidas que a empresa adota para garantir que todos os colaboradores estão alinhados com as práticas de sustentabilidade?

Resposta: " Investimos em programas de formação para todos os níveis da empresa, desde os operacionais até à alta gestão. Também implementamos políticas internas e sistemas de

monitorização que garantem que as práticas sustentáveis estão a ser seguidas rigorosamente em todos os projetos. ”

10. Como é que a empresa equilibra a necessidade de lucro com a adoção de práticas sustentáveis, que muitas vezes têm um custo inicial mais elevado?

Resposta: " Este é um dos maiores desafios. Procuramos soluções que, apesar do custo inicial mais alto, tragam economias a longo prazo, como maior eficiência energética ou durabilidade dos materiais. Também negociamos com clientes para demonstrar o valor agregado dessas práticas e, em alguns casos, conseguimos compartilhar os custos."

11. Quais são as expectativas da empresa em relação às tendências futuras de sustentabilidade na construção civil?

Resposta: " Esperamos que as exigências em torno da sustentabilidade continuem a crescer, tanto por parte dos governos quanto dos clientes. Vemos um futuro onde as práticas sustentáveis não são mais uma opção, mas uma exigência, e estamo-nos a preparar para isso ao investir em inovação a esse nível. ”

12. Quando pensa no futuro da construção civil, como imagina que a sustentabilidade vai moldar o setor?

Resposta: "Acredito que a sustentabilidade se vai tornar a norma, não a exceção. As regulamentações vão se tornar mais rigorosas e a procura dos clientes por construções que minimizem o impacto ambiental vai aumentar. Imagino um futuro onde os materiais ecológicos e as técnicas de construção verde sejam o padrão, e onde a eficiência energética seja uma prioridade desde o início dos projetos. ”

13. Há algum projeto específico que considere um exemplo de como a empresa conseguiu equilibrar a sustentabilidade e os resultados financeiros?

Resposta: " Sim, tivemos um projeto recente de um edifício habitacional e comercial onde conseguimos implementar painéis solares e fotovoltaicos e um sistema de reutilização de água pluvial para rega de espaços verdes, e mesmo assim manter o orçamento dentro do esperado. Apesar de alguns projetos já virem pensados de forma sustentada por parte das equipas projetistas contratadas (a pedido de alguns clientes) tentamos sempre inserir o nosso

input como é o caso da reutilização de águas sujas com sistemas de tratamento e de águas pluviais para regas.”

14. Como é que envolve a equipa nas decisões relacionadas com a sustentabilidade?
Existe alguma prática ou abordagem que tenha funcionado bem para criar um ambiente colaborativo?

Resposta: “ Acredito no poder da comunicação aberta. Regularmente, realizamos sessões de *brainstorming*, onde todos, desde os engenheiros até ao mais operacional, podem contribuir com ideias. Isso pode gerar novas soluções e fazer com que todos se sintam parte do processo e responsáveis pelo sucesso das práticas cada vez mais sustentáveis. ”

15. De quanto em quanto tempo são elaborados os relatórios de sustentabilidade?

Resposta: “ São elaborados de 3 em 3 meses. ”

16. Quantas pessoas participam na elaboração dos relatórios e a que departamentos correspondem?

Resposta: “ Participam cerca de 6/7 pessoas, dependendo dos meses, mas geralmente são dos departamentos: de Compras, da Administração, de Produção, de Informática, de Controlo de Gestão, da parte Comercial e claro está do departamento de Segurança/Qualidade/Ambiente. ”

17. Que ferramenta ou software é utilizado na elaboração dos relatórios de sustentabilidade?

Resposta: “ É utilizado o SAP na nossa empresa. ”

18. Quais são as etapas necessárias para a elaboração de um relatório de sustentabilidade?

Resposta: “ São à partida 4: a recolha dos dados, a análise dos dados, a redação e a edição e a revisão e a aprovação. ”